



ANO IX
1950
2950
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LEIUA
Domingo
17
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: H. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2391/2/3 — Telegramas: «Populares»

A GUERRA NA COREIA AS FORÇAS DA «ONU» CONTRA-ATACARAM AS TROPAS COMUNISTAS

QUE ATRAVESSARAM O PARALELO 38

SEUL, 17 — As tropas sul-coreanas contra-atacaram as forças comunistas a cerca de 16 quilómetros a noroeste de Chunchon, na Coreia central, numa tentativa do rectificador e saliente de 1.600 metros nas linhas das forças da «ONU», ao sul do paralelo 38.

Os comunistas — identificados como norte-coreanos — atravessaram ontem o paralelo 38 introduzindo uma cunha em forma de «V» na linha de defesa aliada.

Um informador do 8.º Exército disse que a 2.ª Divisão sul-coreana tinha «restabelecido parcialmente» a situação.

Foi detido o avanço de comunistas ao sul da cidade de Yongchon

Outra tentativa comunista de penetrar na linha de defesa aliada, a cerca de 800 metros ao norte do paralelo, ao sul das importantes cidades-entroncamento de Yongchon, foi detida.

Estas forças norte-coreanas avança-

liadas em uma companhia, avançaram através das posições sul-coreanas no seu ataque inicial, mas foram repelidas ao escurecer.

Os comunistas lançaram o segundo ataque depois de anoitecer, mas não conquistaram terreno.

(Continua na 16.ª pág.)

DO SOCIALISMO À LIVRE INICIATIVA NA NOVA ZELÂNDIA

(Especial para o «Diário Popular»)

CHRISTCHURCH (Nova Zelândia), Dezembro — Está provado que, afinal, a estrada por onde um país pode regressar do socialismo à livre iniciativa não é tão escarpada nem tão difícil como a costumam pintar.

A Nova Zelândia, o primeiro país da Comunidade Britânica que abandonou a política socialista, tem há um ano um Governo do Partido Nacional. Sidney Holland, o actual Primeiro Ministro, após 12 meses de poder, conta já no activo os seguintes resultados:

(Continua na 16.ª pág.)

O SPORTING E O BENFICA EMPATARAM NO ESTÁDIO NACIONAL

E O ORIENTAL DERROTOU A ACADÉMICA NA PRIMEIRA JORNADA DA SEGUNDA VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

No Estádio Nacional, que registou uma grande enchente, efectuou-se o encontro entre o Sporting e o Benfica, o de maior expectativa da primeira jornada da segunda volta do Campeonato Nacional.

As duas equipas foram calorosamente ovacionadas quando entraram no campo e alinharam assim:

SPORTING — Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Galileu, Travagões e Martins.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e José da Costa; Rosário, Arsenio, Aguas, Melão e Rogério.

Árbitro — António Serrano, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Benfica, que desceu até junto das redes de Azevedo, cabendo o remate final a Arsenio, que falhou o golo por milímetros. Azevedo, porém, estava atento e talvez desconfiasse mas, no entanto, este lance provocou entusiasmo pela sensação de perigo, logo de entrada. Reposta a bola em jogo, o Sporting desceu por seu turno, e, à entrada da grande área, Fernandes cortou a avançada com a mão. O árbitro ordenou imediatamente a marcação da grande penalidade correspondente, mas os jogadores do Benfica pro-

testaram, sem que tivessem sido atendidos.

Havia apenas minuto e meio de jogo, e, se a sensação de um golo acres causou expectativa, o «penalty» também logo de princípio, provocou ansiedade. Vasques, chamado a executar o castigo, pontapeou a bola com força mas como pretendia fazê-la entrar por um

canto, o esférico, acabou por sair a rasar um dos postes.

Bastos foi depois chamado a duas intervenções, qualquer delas de boa marca, para defender remates de Martins e da Jesus Correia.

Em resposta, o Benfica desceu pelo lado direito, tendo sido mal aproveitado por Aguas o centro de Rosário, com um remate para fora.

Os «leões» prosseguiram no ataque e Ba. To. teve que rejor por três vezes a bola em jogo depois de igual número de remates de Galileu, Jesus Correia e Travagões que saíram para fora.

Com o Sporting a jogar no melhor jeito de ataque, o desafio entrou numa fase de grande animação e o Benfica só por vezes — até à grande área contrária; numa dessas avançadas, conduzida pela direita, o centro de Rosário foi captado por Azevedo que saltou juntamente com Aguas e checou primeiro a bola. Foi esta a primeira defesa de Azevedo e havia 14 minutos de jogo.

Na resposta um remate de Galileu foi superiormente defendido por Bastos com um voo espectacular. A bola ficou a rondar a baliza e Vasques rematou defendendo Fernandes de cabeça quase sobre o risco.

Após 17 minutos, Arsenio, bem lançado, seguiu com a bola a caminho das redes mas Azevedo lançou-se-lhe aos pés; não pôde porém, segurar a bola e Rogério re-

(Continua nas pág. centrais)

EÇA DE QUEIROS HOMENAGEADO EM PARIS

(Do nosso redactor-correspondente)

«Amigo do nosso país, profundamente impregnado de cultura francesa, ele soube aliar, nas suas numerosas obras, uma elegância extrema de estilo a uma rara força criadora. As personagens que imaginou em «O Crime do Padre Amaro», «O Primo Basílio» etc... constituem tipos humanos tão sólidos como os dos nossos maiores romancistas».

Assim, «Le Fíguro» comenta a breve cerimónia que há dias se desenrolou em Neuilly, no numero 38 da Avenue du Roule, precisamente ali onde, de 1898 a 16 de Agosto de 1900 — data da sua morte —, viveu José Maria Eça de Queiros, consel geral de Portugal e escritor.

Um grupo de portugueses residentes em Paris — o Impulso e a alma do movimento devem-se a José Agostinho das Neves — e

(Continua na 7.ª pág.)

CHURCHILL PARTIU PARA A ÁFRICA DO NORTE

LONDRES, 17.—Winston Churchill partiu hoje do aeroporto de Northolt, numa viagem sem escala, para Marráquexe, no norte de África, onde tenciona demorar-se cerca de um mês.

É a quinta vez que Churchill visita a antiga cidade dos laranjais e limeiros, que conta 900 anos. Esteve ali pela primeira vez em 1936. Sete anos mais tarde fez a segunda visita; depois da conferência de Casablanca com o Presidente Roosevelt. No ano seguinte restabeleceu-se naquela cidade após um ataque de pneumonia. Em 1947, depois de uma outra doença, passou também a sua convalescença em Marráquexe, pintando quadros e escrevendo as suas memórias da guerra. — (R.)

O PROBLEMA DAS CONSERVAS DE PEIXE

A REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA

EMERGENTE DO ACORDO COMERCIAL LUSO-ITALIANO

PODERIA ATENUAR CERTAS DIFICULDADES

QUE PESAM SOBRE A INDÚSTRIA ALGARVIA

—afirma um industrial de Olhão

Conhece-se a situação difícil por que a industria de conservas de peixe passou nos ultimos tempos, e, mais acentuadamente, a partir de 1948 até o fim do primeiro semestre do ano em curso. É por de mais sabida a causa determinante da crise; a falta de pesca de sardinha.

Daí, os successivos apelos de intervenção e protecção das instancias officiais, por parte de tão importante sector da actividade nacional, que foram escutados e atendidos na medida das possibilidades. Entretanto, começou a aparecer o peixe em quantidade apreciável.

Eis, pois, a melhor oportunidade de levarmos a efeito um in-

quérito á industria, através de depoimentos dos seus organismos representativos. E logo elegemos o Sotavento do Algarve para abrir, mercê da grande variedade de espécies — sardinha, atum, cavala, carapau, biqueirão, etc. — que nelle abdam.

Chegados a Olhão, importante centro conserveiro, dirigimo-nos a uma das individualidades mais representativas da industria. E,

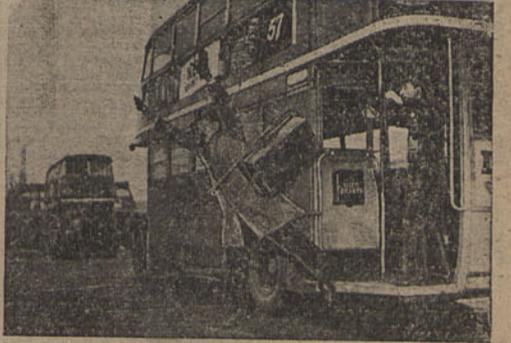
(Continua na 10.ª pág.)

SHIRLEY TEMPLE VOLTOU A CASAR

DEL MONTE (Califórnia), 17 — Shirley Temple casou ontem com James Black, filho do presidente da Sociedade do Gás e da Electricidade da Costa do Pacifico. Há um ano que se divorciara de John Agar. — (R.)

ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

UM HOMEM QUE CAI DOS AUTOCARROS 40 VEZES POR SEMANA...



O autocarro está em andamento e o passageiro precipitado tenta descer o cai... Estes accidentes são vulgares. O que não é vulgar é cair 40 vezes por semana e fazer disso um modo de vida, como succede com o sujeito destacado que se vê na gravura. É preciso explicar que o homem é funcionario do Serviço de Demostração de Accidentes dos Transportes Colectivos de Londres. A sua missão consiste em exemplificar, para beneficio dos condutores e motoristas dos ómbus, como se dão os desastres, a fim de serem evitados. Para fazer estas demonstrações, usa um traje especial abafado de borracha, a fim de não se magoar. Em toda a sua vida, só uma vez caiu de um autocarro sem ser propositadamente. E dessa vez, claro está, não in prevenido com qualquer dispositivo de segurança.

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
EST. 8840

Hoje e todas as noites em duas sessões, às 20,30 e 22,45 pre-fixas, a nova revista plena de graça e montagem sumptuosa

Sempre em Festa!

Que obtive um clamoroso êxito com Mirita Casimiro, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e Madalena Netto, a frente de escolhido elenco

PEÇOS POPULARES

APOLLO
TEL. 2840

TODAS AS NOITES em duas sessões às 20 e 30 e 22 e 45

«ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO»

com Irene Zaidro, Laura Alves, António 81, va e Madalena Netto, Barroso Lopez e Carlos Alves

AVENIDA
TEL. 3170

2 Sessões - Às 20 e 45 e 23 horas

«MARIA JOÃO»

Aos Domingos «matinées» às 15 h.

TRINDADE
TEL. 3000

A's 18,30

«QUERO VIVER»

pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

SÃO JORGE
TEL. 3710

A's 21,30

«ADÃO E A PEQUENA EVA»

com Jean Serrano e Stewart Grainger

TIVOLI
TEL. 3815

A's 21,30

«OS SEXOS FALAM»

com Loretta Young e Celeste Holm

SÃO GUIL
TEL. 3715

A's 21,30

«O GRANDE ELIAS»

com António Silva, Milu, Ribeirinho

EDEN
TEL. 3010

A's 21,30

«CEU SOBRE O PANTANO»

A Via de Santa Maria Goretti

POLETEAMA
TEL. 3010

A's 21,30

«MEU LOUCO CORAÇÃO»

com Susan Hayward e Dona Andrews

ORCA PALACIO
TEL. 3020

A's 21,30

«FLOR DE SANGUE»

com Dolores del Rio e Pedro Armendáriz

CONDES
TEL. 3215

A's 21,30

«O impertinente sr. Jones»

com Red Skelton e Janet Blair

THEATRO
TEL. 3215

Hoje e todas as dias às 15 e 30 e 21 e 30

«EM NOME DA LEI»

com Massimo Girotti

CAPITOLIO
TEL. 3740

A's 18,30 - Teatro: «QUEBRO VIVEL»

Sempre encantoso! **«SINFONIA FANTÁSTICA»**

com Jean-Louis Barault e Renée Salmaty

«TEATRO DO ARCO DA VELHA» NA «VOZ DO OPERÁRIO»

O poeta Azinhal Abelho viu otem realizado o seu pensamento de um teatro de trabalhadores para trabalhadores. O primeiro passo está dado, com a colaboração carinhosa da direcção da Fábrica Portugal e dos engenheiros Bessone e Rebelo de Andrade. Da encenação psicológica se encarregaram os artistas Maria Schulze, António Sacramento e o poeta e da pictural Otelo Azinhal.

O espectáculo abriu por alguns numerosos cantados pelo orçêdo da fábrica sob a regência do ar. Jaime Silva (Barracuda). Um prólogo elucidativo de Azinhal Abelho, em que António Pedro, serviu, desenvoltamente de tambor.

Depois um episódio de sabor e simbolismo populares, do algarvio António Aleixo: *Auto da Vida e da Morte*. Neles intervieram com acicida e decisão as boas vontades de Maria Amélia Paixão, Teófilo Silva, Santos Eusebio, Alves Correia e Santos Duarte, em especial os dois primeiros. A fechar o espectáculo a típica farsa acrobática Manuel Mendes Enxudada, de António Xavier, representada

num movimento expressivo por Maria Leonor e Silvina Lopes, que já nos *Combatentes* haviam revelado, assinaláveis qualidades, e por Adriano Alves Correia, José Gonçalves, Laurentino Lemos, António Reis, Américo Veríssimo e Carlos Brandão.

Quer Maria Schulze, quer António Sacramento demonstraram um

(Continua na 3.ª pág.)

A TEORIA DAS PRENDAS

Vamos agora entrar na época do Natal. O Menino Deus nasceu e a Humanidade inteira festeja, a vinte séculos de distancia, o fausto acontecimento divino e humano. E a época propicia das carinhosas ofertas que vivem sua origem, na mira, no interesse e no ócio dos Santos Reis Magos. Já no Mundo uma grande reviravolta de ideias, um como regresso ás grandes e estimáveis virtudes do Passado, do Amor, da Ternura, da Família. Precisamos regressar a esse Passado. Precisamos entronizar de novo este gentilíssimo hábito de saber dar e saber receber. As nossas oitocentistas que em favor, das mais antigas do Mundo estão cheias de preceções. Enchamos os nossos lares com oferendas, porque para receber é preciso dar. *Da ut des, dízam os latinos: dá para que te dêem. Zebalegará a esta permuta de corações, rasgando novas horizontes a um sentimento velho. Ricos e pobres, todos neste dia podem compartilhar no mesmo desejo e satisfazer o mesmo gesto. Nas nossas Oitocentistas há para todos os gostos e para todas as bolsas. O que é preciso é saber comprar, e para saber comprar, saber escolher, e para saber escolher é preciso dar cada um a sua prenda como quem dá um pouco do seu coração. E não esquecer o velho ditado latino: *Da ut des - dá para que te dêem.**

SALA JÚLIA MENDES

(PARQUE MAYER)

A's 7 e 30 - Animador: Modesto Moia

FADOS E CANÇONS com Alice Magina, A. P. O. T. Sobral, Ivoic Pessoa, Frutuoso Franco, Tristão da Silva e anedotas e fados humorísticos por António Caricias

Casimiro Ramos e Miguel Ramos

ENTRADA: \$300

ARCADEIA

«DANCING» DE LUZ APRESEN

DESTA, MENEN & LEE
MARAVILHOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

NA SUA ESTREIA DE ONTEM OBTIVE UM ESTRONDOSO ÊXITO O **TRIO MADRID**

ROSÁRIO GUERRA - Mary Mely - Paulita Flores - Herm. Baron - Margarita del Campo - Herm. Avila - Perla Levante

MUITO EM BREVE INÍCIO DOS NOSSOS **BAILES DE MÁSCARAS**

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **LOS NOCTURNO** e ARGACIA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **BAILES DE MÁSCARAS**

CASINO RECORD
TEL. 31.3215

CASA CHINESA
274 - Rua do Ouro - 278
Telefone 23680

REX
TEL. 3010

VENDE E SERVE CAFÉ TIMOR
Um exclusivo d'A CAFFÉIRA, LDA.
NATAL DE 1950
Expedição rápida de encomendas para o estrangeiro

LUSO EQUIPADA
TEL. 32889

PEQUENO CAETZ
TEATRO NACIONAL - A's 21,30 - «A Herdeiras»
COLISEU - As 21 e 30 - «Companhia de Circo»
OLÍMPIA - «O Filho do Zorro»
TEREASSE - «Tritão»
ROYAL - «Carta a três mulheres»
LES - «Francis»
PARIS - «O retrato de Jenine»
JARDIM CINEMA - «Dus palácios»
CIN. BARTE - «Adeus da roupa branca»
IMPERIAL - «Com o amor nasce o ódio»
EUROPA - «O Terceiro Homem»
PALATINO - «O prisioneiro do Castelo de Zenda»
PROMOTORA - «Vivamos um pouco CAMPOLIDE» - «Encontro no Inferno»
SOLICIA - «Joana d'Arc»
HELEM JARDIM - «Aduz adventuro»
MAX - «A camizho do Inferno»
«VOZ DO OPERÁRIO» - «Anak (o doído da Mãe)»

HOJE: NOITE POPULAR
Animador: FELIPE PINTO

FADOS CASTIÇOS por quinta Gomes, Fernando Farinha, Natividade Correia, Alberto Costa, Fernanda Idália e o SHELLO-COMICO Joaquim Cordeiro. SOLOS por Camarinho e Pais da Silva

ENTRADA \$300
AMANHÃ: Repetir do terceto «OS ARDINAS», de Linhares Barbosa

Café SALVATERRA
TEL. 3215

Animador: JULIO PERES
CANÇÕES por Noémia Cristina, FADOS por Manuel dos Santos, Maria José da Gula, Joaquim Silveirinha, Arlinda Vitéria e o AS DO RISO António dos Santos

A' Guizara Adelinho dos Santos A' Viola Castro Mota

Aprenda a DANÇAR
Óptimas condições. Professoras. Machado. R. da Palma, 164, 2.ª, Esq.

HOJE FOI AO FUTEBOL?

AMANHÃ VÁ AOS CINEMAS ODEON E PALÁCIO

RIR COM BUCHA e ESTICA

EM OS 2 TIROLESES



Uma série interminável de «gags» para rir!

Momentos de franca hilaridade que não esquecer!

NO PROGRAMA: A PRIMEIRA VALSA

Exclusivo: Filmes Alcantara

MAXIME

HOJE DAS 7,30 AS 20 H. GRANDE ÊXITO DAS ESTREIAS DE ONTEM

CONCHITA GELABERT em notáveis bailes clássicos

MARUJA MONTENEGRO em admiráveis danças castiças

A TRIUNFAL ATRACÇÃO BULESICA: **MARTHA AND GOLDER** Permanente fantasia e comicità

HERM. ORO-TELLO ESTER DE MURILLO ROSITA CATALÁ

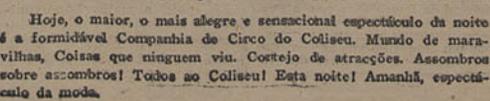
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS com o cantor FERNANDO DE CAVALHO e TROPICAL-BOYS ARTUR RIBEIRO

5.ª FEIRA: 3.ª GRANDE BAILE DE MÁSCARAS

GRANDE «REVEILLON» DO FIM DO ANO MARCAM-SE MESAS, DESDE JÁ!

MAXIMO DE ALEGRIA!

Leões, ursos, elefantes, legião árabe, os maiores palhaços do mundo! Veja esta noite, todas as atracções da mais sensacional companhia de circo que no Coliseu, o público tem visto



A família dos grandes palhaços Polo Rivels que faz rir Lisboa inteira

Hoje, o maior, o mais alegre e sensacional espectáculo da noite é a formidável Companhia de Circo do Coliseu. Mundo de maravilhas, coisas que ninguém viu. Costeio de atracções. Assombros sobre assombros! Todos ao Coliseu! Esta noite! Amanhã, espectáculo da moda.

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 2.ª pag.)

apreciável sentido histórico na realização das duas peças de diferente expressão. O mesmo se pode dizer da concepção plástica de Otelo Aninha, embora a segunda peça exigisse uma indumentária menos opulenta e de cores mais discretas, menos no sabor da fantasia do que ao costume da época.

Esta primeira apresentação, por tantos títulos digna de grande louvor, abre seguro caminho a outras de mais vulgar. A ampla sala da *Voz da Operário* estava completamente cheia. Fartos e merecidos aplausos colheram o director do teatro, Maria Schulze, António Sarmento, Otelo Aninha e todos os intérpretes.

E aguardemos, confiadamente, outras coisas do *Arco da Velha*. Bem carecido pelas andas do teatro português.

J. de F.

P. S. — Na notícia sobre a recita junqueira na *D. Maria*, referindo-me à excelência da escolha e coordenação dos trechos, escrevi equivocadamente e não caricaturando. Far sua diferença...

TALVEZ VOCE NAO SAIBA

Que depois da temporada da Companhia de Eva Todor, o Teatro Avenida será explorado pela empresa Rosa Mateus, Lda, até ao ano de 1951.

— Que ainda não está definitivamente assente se a Companhia de Comédias dirigida pelo actor Vasco Santana irá para o Teatro do Cláudio fazer a temporada teatral na casa de espectáculo é obrigada por lei.

— Que a Companhia de Opeca e Revistas do actor Miguel Orriço que na próxima sexta-feira se estreia no Teatro Maria Vítória, com o espectáculo do Norte, reaparece no Teatro da Bandeira, do Porto, no dia 8 de Janeiro.

— Que para a Companhia de Revistas dirigida pelo empresário Rosa Mateus e que tem como primeiras figuras os artistas Amarante, Teresa Gomes, Carlos Leal e Maria Sidónio, foi contratado o trio de bailarinos «Desa, Mónica e Léo».

— Que a atriz Helena Gonçalo quem está substituindo a artista Olga França que rescindiu o contrato com a empresa portuense Velino Carneiro. Para esta empresa foi contratada a actriz-ouvinte Lenita Marques.

— Que volta a falar-se na possibilidade da artista Maria da Graça ingressar como primeira figura numa companhia de revistas que se pensa organizar, depois das festas, para um teatro popular de Lisboa.

— Que a Companhia Alves da Cunha continuará a sua actividade pela provincia depois das festas de Natal e Ano Novo.

MUSICA

INSTRUMENTO BRITANICO NICO. Nos dias 31 e 32, ás 21 e 30 horas, será tocada em discos na sede do Instituto Britânico, Rua Luis Fernandes 3, Lisboa, a Obra de Handel, «O Messias», em duas partes. «Sir Malcolm Sargent dirige a Orquestra Filarmónica de Liverpool e o Coro de Huddersfield.

Os recitais serão precedidos de uma leitura do Hino de Milton sobre «A Manhã da Natividade de Cristo» (Morning of Christ's Nativity), por Mr. J. H. Vinden. Delegado-Adjunto do «British Council».

CONCERTO DE CANTO DE CRISTINA DA GAMA

— Foi uma autêntica re-

velação o primeiro concerto que a cantora portuguesa Cristina da Gama ofereceu ontem ao publico no salão do Conservatório. Eram conhecidos alguns dos seus exitos obtidos além-fronteiras, o que dava já nota a importância do seu recital. A noite de agora justificou-se por forma concludente.

A jovem cantora actuou de principio a fim do seu programa com aquela serenidade e tranquilidade espiritual que marca os verdadeiros artistas e que, no caso presente, tanto é mais de notar por estarmos perante uma primeira apresentação junto de um publico que assim ditos desconhecido.

A sua voz, não muito volumosa, mas de um equilibrio grande nos vários registos e de um timbre cheio de beleza, trabalhou na perfeição e por aqui se vê a importância do acerto e a sua voz, não muito volumosa, mas de um equilibrio grande nos vários registos e de um timbre cheio de beleza, trabalhou na perfeição e por aqui se vê a importância do acerto e a sua voz, não muito volumosa, mas de um equilibrio grande nos vários registos e de um timbre cheio de beleza, trabalhou na perfeição e por aqui se vê a importância do acerto.

Do seu programa, absolutamente formal dentro do género e com a nota indicativa de um critério de bom gosto, constavam obras de Haendel, Pergolesi, Bach, Schumann, Brahms, Mozart, Biehnarch Rodrigo, Halfter, Falla, Turina e Liszt de Freitas Branco. Pena foi não ter incluido mais alguma página portuguesa, dada a forma delicada e superior como realizou «Aquela noça».

Ao piano, numa colaboração perfeita, e dizemos com propriedade de colaboração e não acompanhamento, o prof. Von Schillhaway. Cristina Gama ouviu entusiasticos aplausos, do que compartilhou justamente o seu colaborador, sendo obrigada a um «bis» e a um extra-programa. — E. N.

AS CONFERENCIAS DE HOJE

Às 21 e 30, no salão de Rádio Povo. «A cultura do povo», por dr. Antero de Seabra sobre «Sistema nervoso central» e sobre «a cultura dos povos africanos».

ESTA NOITE NA FESTAS

Na Casa da Comarca de Figueiredo dos Vinhos, ás 21 e 30, baile com a orquestra «A Vie en Basse»; na Casa do Conceição de Pampilhosa da Serra, Academia 1.ª de Setembro de 1950, cupo Dramático Lisboense, Casa de Foforreada de Foz de Zêzere, Cláudio do Alto do Pinha, Matadouro Futebol Clube, Sporting Clube da Penha, Academia Francisco Gomes Lopes, Sociedade João Rodrigues Cordeiro e Lisboa Clube Rio de Janeiro.

ESTA NOITE PODE OUVIR

DAVOSORA — Às 18: Música de salão; às 18 e 16: Canções; às 18 e 30: Música; às 19: Noticiário; às 19 e 30: O compositor da semana: Bela Bartók, e notas explicativas pelo prof. Luis de Freitas Branco; às 19 e 30: A voz do Império, programa da Rádio Agência Geral das Colónias; às 20: O caso do dia; às 20 e 15: Pol-loro musical; às 20 e 35: Domingo desportivo, por Quadro Reposo; às 20 e 45: Música ligeira portuguesa; às 21: Domingo sonoro, em 2.ª emissão; 2.ª desdobramento — Às 21 e 30: Música ligeira sinfónica; às 22: Presença do passado, programa pelos drs. João Amel e Domingos Mascarenhas; às 22 e 30: Domingo sonoro; às 22 e 30: Sinfonia plateia do Mundo, por José Augusto; às 23: Fados, por Fernanda Pez; às 23 e 20: Danças; às 23 e 50: Resumo noticioso; às 23: Encerramento. Programa «E» — Às 21 e 30: Música de tecla; às 21 e 45: Aspectos e problemas da estética contemporânea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; às 23: Música de câmara; às 23 e 30: Recital de árias, por Maria Catarina Mora, acompanhada ao piano por Regina Cascais; às 23: Música sinfónica; às 23 e 50: Junção dos emissores.

RAIO CLUBE PORTUGUES — Às 18: Música portuguesa; às 19 e 10: Gravacões; às 19 e 45: Orquestra Oito Bandas; às 20: Comemórios, por Domingos Lança Moreira; às 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 30: Rádio-jornal; às 20 e 45: Música brasileira; às 21: A novela de domingo; às 21 e 15: Rescaldo da semana, por José de Oliveira Cosme; às 21 e 30: Programa dos associados; às 22 e 30: Opera «Mignon», de Massenet, comentada por Sidónio Miguel; às 20 e 35: Música de baile; às 23 e 45: Rádio-jornal e anánnis; às 0: Fecho.

REPUBLICANA — Estação do Porto: Às 18: Reabertura e boletim religioso; às 16 e 5: Melodia de abertura; às 18

HORA DA SAUDE DOS BACALHOEIRO

A ultima emissão da Hora da Saude, dedicada aos pescadores da frota bacalhadeira de arrastões, na campanha de 1950, realiza-se hoje, ás 23 horas, no ginásio do Liceu Camões. Todos os interessados deverão ouvir os seus lugares ás 22,45 horas.

30: «Cidade musical»; às 19: Música sinfónica; às 10 e 30: Informações, Estações de Lisboa e Porto; às 10 e 30: Reabertura e boletim do «S. C. R.»; às 19 e 35: Música variada; às 19 e 45: «Crónica desportiva», por A. Boelhe Mónica e Fernando Soromenho; às 20 e 10: Música ligeira; às 20 e 30: 2.ª emissão; às 20 e 40: Música portuguesa; às 21: Orquestras ligeiras; às 21 e 20: Música seleccionada; às 21 e 40: «Educação do Império»; às 21: «Curiosos radiológicos»; às 22 e 15: 3.ª noticiário; às 22 e 30: Fecho da estação do Porto, Estação de Lisboa; Às 22 e 28: Boletim religioso; às 28 e 30: Música de concerto; às 22 e 45: Música de salão; às 23: Música brasileira; às 23 e 30: Música portuguesa; às 23 e 40: «O Desporto»; às 23 e 20: Crónica de espectáculos — noticiário; às 23 e 30: Fados — Parreirinha; às 23: Música ligeira; às 23 e 30: Música portuguesa; às 23 e 40: Música variada; às 0: Fecho.

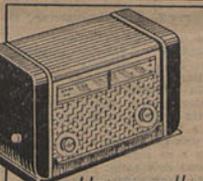
Amanhã em Rádio Monte Carlo

(Ondas médias, 205 m.; ondas curtas, 49,71 m. e 30,65 m.), das 7 das 23 horas: Às 8 e 10: Bonjour Matinal, avec André Claveau; às 20 e 5: Leidingeres que vous aimez, uma emissão de Claude Pechual.

ERRES apresenta o NOVO MODELO KY 504

ÊXITOS

NOTAVÉIS SÓ O CONSEGUEM OS MELHORES ARTISTAS E OS BONS RADIOS RECEPTORES



Um aparelho de categoria ao alcance de todas as bolsas

EM EXPOSIÇÃO NO REPRESENTANTE ED. FERREIRA, LDA. Largo de S. Julião, 12-2.ª Eq. Tel. 21793-32775 LISBOA NÃO ERRES; COMPRA ERRES!

HERMES



A MAQUINA PARA TODOS! R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

Centro Regional de Cafés, Lda.

(Café Ribatejano) RUA DOS ANJOS

Participa a todos os s/ clientes e amigos, que a partir de 1 do corrente mês, a gerência técnica do mesmo se encontra a cargo do Sr. Joaquim Martins, pessoa bastante conhecida no ramo.

A Gerência Administrativa

AMOREX é resultado de prolongados estudos científicos. Amorex elimina o mau cheiro da boca. Amorex inibe o desenvolvimento dos bacilos lacto-acidófilos causadores da carie dentária. TUBO MÉDIO 7500 TUBO GRANDE 14500

TECIDOS DO CARMO RUA DO CARMO, 83 É UMA CASA CHIC MAS VENDE BARATO LÃS—SEDAS—MEIAS

CASINO ESTORIL HOJE—A célebre baillarina PEPITA SENSALVADOR MARIA EMILIA GUINOT e DOMINGOS MARQUES 2 ORQUESTRAS: ALMEIDA CRUZ e ASES DO RITMO PREÇOS — No Grande Salão Restaurante — Entrada 5500; No «Wonder-Bar»: consumo mínimo 25000 REVEILLON 1950-51 — MARCAM-SE MESAS

RITZ-CLUB DAS 21:30 ÀS 3:30 H. RUA DA GLÓRIA, 57 Telefon 25141 O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA APRESENTA THE ROYAL-JAZZ Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES DIRECÇÃO ARTISTICA DE PEDRO SALDANHA

«CÉU SOBRE O PANTANO»

O DRAMA EMPOLGANTE DE MARIA GORETTI

Compromissos tomados forçam esta Empresa, apesar do maravilhoso êxito obtido pelo filme «CÉU SOBRE O PANTANO» a suspender a sua exibição em virtude do novo jêr ter data anteriormente marcada para a sua estreia. Por se tratar de um êxito que excedeu todas as expectativas, porque a vasta sala desta casa de espectáculos, todas as noites se enche de um publico ansioso por ver projectado o filme mais artístico que ultimamente se tem exibido, «CÉU SOBRE O PANTANO» será projectado unicamente mais uma semana, suspendendo assim a sua exibição em pleno exito. Este filme é indiscutivelmente um formidável espectáculo cinematográfico, pela maravilha da sua fotografia e humanidade do seu tema, dispensando em absoluto toda a publicidade. AUGUSTO GENI-NA, o realizador deste grandioso filme, deu-nos um espectáculo digno de um impressionante realismo bem merecendo o êxito alcançado em todas as cidades em que tem sido exibido, que vêm nele uma superior expressão da mais pura fé católica. «CÉU SOBRE O

PANTANO» continuará a ser exibido em 3.ª e última semana em duas «matinées» ás 15 e 30 e 18 e 15, com excepção das 4.ª e 6.ª feiras em que se realiza uma única «matinée» ás 15 e 30 e em todas as noites ás 21 e 30. As «matinées» de 2.ª a 6.ª feira são a preços reduzidos.

UMA NOTÍCIA AGRADÁVEL PARA TODAS AS SENHORAS

O motivo é simples e só porque muitas senhoras deixaram de usar e outras nunca usaram, casacos de pelazina, por serem caros mas podem já satisfazer o seu sonho, sem alterar o orçamento, comprando um casaco de peles, ou de fazenda, o que mais interessa. O seu custo já é igual. Isto graças à inclinação de muitas comerciantes e industriais de Peleaz, que, limitando o seu lucro ao mínimo, conseguiram este milagre, um casaco de peles pelo mesmo preço de um de fazenda. O mesmo aconteceu, em Inglaterra, quando muitas senhoras deixaram de usar casacos de peles por serem caros, foi pelos comerciantes e industriais deste país criado um casaco de peles e que deram o nome de utilitário, que hoje se vende por um preço tão acessível que já são raras as senhoras que, em Inglaterra, não usam estes casacos e que são muito populares ali. O mesmo, estamos certos, vai succeder em Portugal, porque muitos, lindos e bons casacos já se vêem mixurados, nas montanhas de muitos estabelecimentos, de todo o País, por preços tão baixos que muitas senhoras chegam a dividir-se em serão de boa qualidade, mas que o são certamente, para bom nome da Indústria Nacional.

CAVE DO Temperatura de Verão CAFÉ PORTUGAL AMANHÃ AO ALMOÇO CARIU DE FRANGO À MODA DE GOA E PESCADA A ESCONDIDINHO

A ARVORE DE NATAL

Vem dos países nórdicos a tradição da árvore de Natal. Hoje quase todo o Mundo mantém o lindo costume que entrou nos hábitos de todos os povos. A volta da árvore de Natal reunem-se na Grande Noite do Ano, toda a família. As crianças prendem os olhos nos brinquedos que tombam dos ramos verdes, iluminados e luz das pequeninas velas de muitas cores, e até as pessoas crescidas, sabem que também para elas, mais amiga pendurou no pinheiro verde, uma prenda gentil. O comércio ajuda eficazmente a manter a tradição. Alguns estabelecimentos têm em exposição nesta quadra, lindas árvores de Natal.

A que desde há semanas, está na secção de Bazar dos Armazens do Chiado, tem sido admirada por milhares de pessoas. De resto é um caso digno de nota, no movimento da cidade, o entusiasmo e confiança com que todos ocorrem áquelles populares Armazens, para nestas quadras festivas do Ano Interromer a compra dos Brindes que desejam oferecer às pessoas da sua amizade.

Caixa de SORPRESAS

NOTICIÁRIO EXCÊNTRICO DA SEMANA INTERNACIONAL

UM DRAMA EM BIARRITZ

Passa-se um drama pungente em Biarritz. Um casal de sexagenários, totalmente arruinado, vive como se fosse um casal de moços ou primitivos homens das cavernas.

O seu nome é Detcheverry. Ele tem 58 anos, ela 61. Ainda há pouco tempo eram grandes proprietários de terras e moradas em Bordos, vici do país basco. Mas foram vendidas tudo, tudo, até mesmo as mobílias da sua casa. Por último, quando já não tinham onde se abrigar, refugiaram-se numa gruta cavada nas faldas da costa. O sítio é tão crmo e inacessível que nem os próprios habitantes de Biarritz sabem da sua existência. A chuva e as águas do mar entram litrmente por ali dentro e encharcam os dois velhos, que outra coisa já não têm para os vestir do que farrapos pendurados do corpo. Quando alguém se lembra deles eles levara de comer, matam um pouco a fome. Mas depois, após pedem nada, seja a quem for. Por isso, a polícia francesa diz que não lhes pode prestar auxílio porque eles são pedintes, nem estrangeiros. Continuam a ser cidadãos honrados e respeitadores da ordem; por isso a polícia não pode actuar, pois ela só foi criada para os «fora de lei».

Esta-lhes um irmão, do lado do velho Detcheverry, ainda multinacionalista, como eles já foram. Mas este irmão está sangrado e há quarenta e mais anos que esquece Detcheverry. Um drama de amor se passou entre de amor e desobediência fraterna. E a leucoria dos tempos da mocidade urra-se e prolonga-se agora, num pungente quadro de insidível miséria.

TRISTE SINAL DOS TEMPOS

O tribunal de Chicago, na América do Norte, acaba de julgar e condenar o angariador de seguros John Behnké por ter ludibriado a mulher para além dos limites que ela lhe havia marcado.

O caso foi que a senhora Behnké descobriu, há tempo, que o seu marido andava doidamente apaixonado por uma outra mulher, que ela logo classificou de «insignificantes». E, assim, como pessoa segura de seu alto valor e superiores qualidades, resolveu, petulantemente, dar licença ao marido para andar por fora de casa três dias. No seu entender, era tempo mais do que suficiente para reconhecer as desprezíveis realidades e voltar, arrependido, a casa. Mas John Behnké foi — e nunca mais voltou. Então, a senhora Behnké enfureceu-se. Recordou-se o tribunal e «discou» destabidamente o marido, «porque havia abusado da sua generosidade. Triste sinal dos tempos...

ALIMENTADO A SANGUE DE VACA

Dois médicos russos descobriram uma nova forma de alimentar os doentes graves. Preparam o sangue de certos animais e, depois, conforme os casos, injectam a mistura de um ou de outro. O mais vulgarmente usado é o sangue de vaca.

A respeito «Ogniolek» fala de um doente que foi operado em Moscovo e que esteve alimentado, somente por este processo, durante dois meses inteiros.

INVASÃO DE AVES, NOS JARDINS DE LONDRES

Como todos sabem, o arquipélago britânico tem sido batido por grandes temporais, vento rijo, chuvas torrenciais e nevoeiros. A revolução na atmosfera chegou a tal ponto que as pedrças aves deixaram de poder voar. E as ruas e jardins de Londres viram-se, assim, cobertas por toda a espécie de pássaros e, muito principalmente, por centenas de patos. Também muitos címeas apareceram desordenados, nas principais artérias da capital londrina. Não admira que as aves estejam desmorteadas e que os próprios elementos se desmorteiem, num Mundo

CENTENÁRIO DE LUCINDA SIMÕES

O Conservatório Nacional, promovendo amanhã, no seu Estádio-Teatro, uma sessão de homenagem à memória da actriz e professora daquela Escola, D. Lucinda Simões, em comemoração do 1.º centenário do seu nascimento.

CAMARAS MUNICIPAIS

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Vinhais, o sr. António Manuel Fernandes.

UMA NOVA DROGA PARA OS DIABÉTICOS

Dizem da Grã-Bretanha que está a ser preparada uma nova droga para os diabéticos poderem lutar na comida em vez do açúcar. Chama-se «sugarin», e o que a torna digna de reparo é poder-se empregar também nos alimentos das pessoas não diabéticas, fazendo desaparecer a cozinha «à parte». Alimento preparado com «sugarin» serve indistintamente para qualquer pessoa, doente ou não. Será verdade?

UMA VITÓRIA REAL

Deu-se um caso nunca visto, na última corrida de cavalos em Wimbledon. A rainha de Inglaterra e a princesa Isabel desceram ao campo para felicitar o «jockey» Grantham, que acabara de fazer triunfar o cavalo «Manicom». Foi esta a primeira vez que as senhoras da rainha — catca tra com bandas de camurça e boné preto — conseguiram uma vitória.

UM CONSELHO À AVESSAS

A Associação dos Mercetores Franceses aconselhou aos seus concódi que espalhassem diante das portas dos seus estabelecimentos uma substancia azeda, do tipo do «pernod», para afastar os cães.

Mas o resultado foi este: por toda a parte onde foi empregada a receita os cães juntaram-se em tão grande numero que os fregueses não conseguiram entrar nas lojas. Maravilhoso conselho!

CONSIDERAÇÕES SOBRE A HOMEOPATIA

Estudos ultimamente realizados sobre a Homeopatia, levaram à conclusão de que esta forma de tratamento cura, não pela química das substancias empregadas, mas sim pela electricidade desenvolvida.

Em geral, os adversários da Homeopatia atribuem os resultados, muitas vezes espectaculares, obtidos pelo seu emprego, como curas realizadas pelo poder da auto-sugestão. E explicam: quando se dilui em extremo qualquer substancia obtém-se, por fim, uma droga em que já não existe uma só molécula do produto inicial. E, no entanto, os doentes tiram bons resultados «estricamente» com esses remédios inoperantes.

Os homeopatas, porém, contestam estas afirmações, dizendo que desde a primeira diluição não se produz, apenas, uma desconcentração do produto medicamentoso, mas também se junta a este um factor físico: a iontização. Desde a primeira diluição dá-se um desprendimento de electricidade e, portanto, quanto mais diluído e agitado for o medicamento — processo que se chama a «dinamização» — maior quantidade de electricidade haverá em suspensão. Chega-se, assim, a um momento em que, de facto, a molécula química desapareceu mas em que o líquido ficou super-saturado de electricidade. É este o que cura.

Logo, a Homeopatia é um tratamento por electricidade e não por substancias químicas.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE OBRAS DE OBRAS

Foi concedida à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras uma comparticipação de 278.000\$000, pelo Fundo O D'acrescento, para a ampliação do seu edificio.

PALAVRAS TROCADAS

PROBLEMA N.º 140

1.º Grupo 2.º Grupo

1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

1.º GRUPO — HORIZONTAIS: 1 — Perambul. 2 — Clamor. 3 — Apellido. 4 — Resgatava. 5 — Grandes pedaços de qualquer coisa. 6 — Ortografia. 7 — Determinada. 8 — Exalção de corpos sólidos. 9 — Estacionam. 10 — Distúria. 11 — Transferes para outro dia. 12 — Costurava. 13 — Arrebatada.

CONCEITO: — Na coluna central das verticais (2.º grupo) encontrará o nome de um poema de Dante dividido em 3 partes: — Inferno, Purgatório e Paraíso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 138

1.º Grupo	2.º Grupo
1 — PEGAO	capim
2 — MARTA	trama
3 — FURTA	fruta
4 — MILGA	gelma
5 — COBRIA	brOca
6 — PEGAO	sóbio
7 — PELAM	limpa
8 — ROMPE	plumo
9 — GELAM	melga
10 — FURTA	frita
11 — PORTO	trOto

Esta semana aconteceu

Desde já podemos lembrar aos nossos leitores que se encontram à disposição de qualquer pessoa, a partir da passada semana, 22.000.000 de réis em barras de ouro. Consey Vamos explicar imediatamente... Dão-se grátis cinco bilhetes da lotaria francesa «Lingota d'oro» — autorizada pelo Governo, e a qual oferece como prémio principal 400.000 francos ou 22.000.000 de réis a quem comprar na Livraria Silva, no Rio de Janeiro, as duas importantes obras «História da Revolução Francesa», seguida da «História do Consulado e do Império», em 20 volumes, formatado de oitavo, com 60 magníficas gravuras, as quais custarão, em vez de vinte mil réis, apenas nove mil réis.

Por outro lado, também não queremos deixar de fazer êco do assunto que está preocupando actualmente a imprensa de todo o País.

Referimo-nos, é claro, à questão das mudanças de casas, que nesta estação do ano atinge a sua altura mais crítica. De facto, este terrível costume de andar desovando as casas durante horas inteiras, só porque estão escritas nas janelas — é das coisas mais arreliadoras e injustas que existem neste País.

Os senhores deviam tirar uma

planta do edificio e pô-la à disposição do inquilino que se quizesse mudar. Evitava-se, assim, sem duvida, um sem numero de inconvenientes.

E, por último, vamos narrar um dos casos mais pitorescos desta última semana. A um cirurgião bastante conhecido, ao regressar de noite, pelo Caminho Novo, saíram-lhe ao encontro três saltadores que, com voz imperiosa, lhe ordenaram que lhes fosse entregando o relógio, o dinheiro, e o casaco, a camisa... Enfim. A vista de um punhal que o ameaçava constantemente, e atemorizado o cirurgião foi-se despojando de roupa e de dinheiro. E ficou nu, em plena noite de Inverno.

Na manhã seguinte, quando acordou, o nozo «herói» encontrou uma caixa com tudo do que fora despojado e um bilhete, tendo escrito e seguinte: «o punhal dos bandidos. Lá dentro, havia apenas... uma sardinha frita e pouco aromática já.

Acreditamos ou não — é pura verdade e foi-nos contada pelo próprio!

E pronto. Tudo isto se passou, sim, na passada semana... mas há cem anos... em Dezembro de 1860!

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Primeiro Milnisco austriaco, que negociou o casamento de Maria Luísa com Napoleão. 2 — Buxega. 3 — Nota sua; pavimento, também (ant.). 4 — Nome da letra; espécie de amaranço. 5 — Espiara; ensejo. 6 — Cont. prep. e art.; pertencem. 9 — Cidade da região de Sumar na Caldeta. 10 — General alemão que depois Niclas e propôs uma expedição à Sibíria (Guerra do Peloponeso).

VERTICAIS: 1 — Multico donde os fenícios extraíam a tinta púrpura; batia-se em que Anibal foi derrotado no final da 2.ª Guerra Púnica. 2 — Pref. designat. de priv. 3 — Neon. pess.; gautou; abrev. Antes de Cristo 5 — Impedir; pref. designat. de inferioridade. 6 — Rente; etel. 8 — Jorna-

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

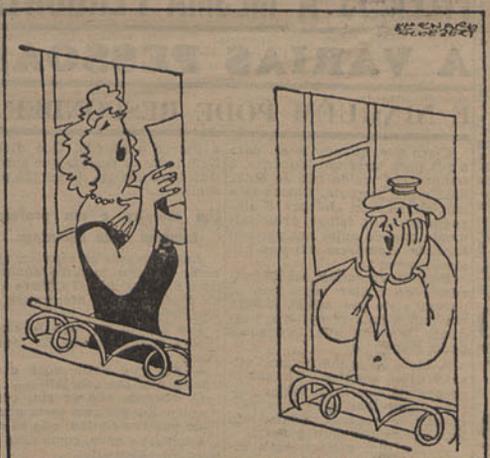
signação de varias plantas (repedeiras); dificuldades (fig.).

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Ata; bitola. 2 — Lar; sc; fir. 3 — Anjo; jen; dar. 4 — Mala; era. 5 — Avez; an. 6 — Tória. 7 — Ali; suor. 8 — Vaz; er; ar. 9 — Agó; cá; ida. 10 — Mortal; Sam.

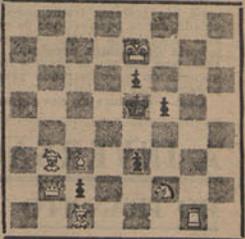
VERTICAIS: 1 — Alastravam. 2 — Tam; lago. 3 — Aromatizar. 4 — Avó. 5 — Bat; coça. 6 — Iradi; rural. 7 — Alo. 8 — Ordenam. 9 — Liar; Ada. 10 — Arranjam.

A ANEDOTA DA TARDE



A cantora, com trinado na garganta:
A... é... é... é...
O vizinho com dor de cabeça:
— A... a... a... a...

XADREZ



Foram distribuídos, durante o festival no Liceu de Camões, os diplomas de estudantes do xadrez cooperativos, aos organismos que cooperaram no I Torneio de Xadrez promovido pela F. N. A. T.

— Abriu a inscrição para o Torneio da Categoria B, no C. X. L. Podem concorrer os xadrezistas da Categoria C que, no ultimo torneio, somaram a pontuação qualificativa.

— Mestre Garcia Torres conduzirá em Coimbra, uma simultânea de 30 tabuleiros.

— Vai realizar-se no G. X. L. a assembleia geral — que há três anos se não efectuava — para a eleição de novos corpos gerentes.

— Manuel Roberto ganhou, com mérito, o torneio da Categoria C do G. X. L.

— José Casimiro Vinagre comanda o torneio da Categoria de Moira, na sua fase final.

— Solução do problema anterior: CXXR. Quatro variantes.

— Reproduzimos hoje um edol-lançoa de Friedlan.

ALBERGUE DE MENDICIDADE DE BEJA

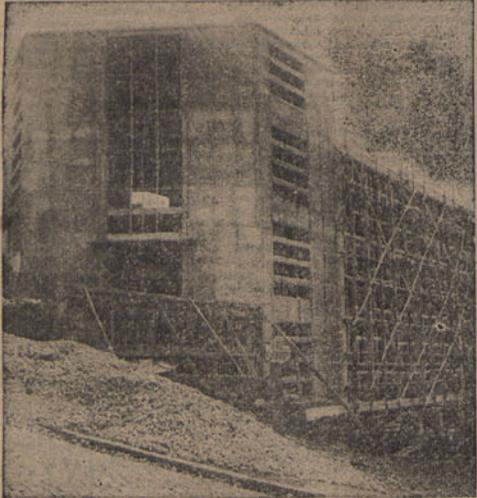
Foi concedido ao Albergue Distrital de Mendicidade de Beja uma comparticipação de 120.000\$, pelo Fundo de Desemprego, para a adaptação da parte de um edificio para instalação daquelle Albergue.

PAPA BRANDES

BONITOS ÚTEIS E ECONÓMICOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

O NOVO MERCADO DO CHÃO DO LOUREIRO DEVE SER INAUGURADO EM ABRIL DO PRÓXIMO ANO



A gravura mostra o adiantamento da obra de construção do mercado municipal do Chão do Loureiro, destinado a substituir o da Praça da Figueira, demolido há tempo. Nos seus cinco pisos, o novo mercado totaliza uma área semelhante igual à do que desapareceu e quatro dos andares, destinados à venda de produtos, somam 5.600 metros quadrados.

As dependências do piso inferior, com entradas pelo Largo do Chão do Loureiro, destinam-se a serviços de recepção, tratamento e distribuição dos produtos, que são colocados em lugares convenientes nos andares superiores: o peixe, ovos e criação, no primeiro andar; produtos hortícolas, flores, etc., nos outros dois pisos, pelos quais se distribuirão estabelecimentos de carnes, salchichas e outras especialidades alimentares.

Sobre o edifício, um magnífico terraço, com a área aproximada a 1.500 metros quadrados, destinam-se à os festejos tradicionais da cidade, sendo possível que os mesmos se realizem já ali, na quadra própria dos Santos populares, em 1931, uma vez que se prevê a inauguração do novo mercado para o próximo mês de Abril.

Com a abertura do novo grande

mercado do Chão do Loureiro, terminará o mercado provisório da Mouraria, cujos vendedores têm os respectivos lugares marcados e arrematados no que está em construção.

A INVERSÃO DO TRÂNSITO NA BAIXA

Comegaram já, na Praça da Figueira, as obras de desvio da linha dos eléctricos para o espaço compreendido entre as placas ali construídas há tempo e com as quais se iniciam os trabalhos da inversão do trânsito naquele local, resolvida pelo Município para regularização da marcha dos veículos na parte baixa da cidade.

Conforme tivemos ocasião de noticiar, oportunamente, a nova regularização do trânsito atingirá as ruas dos Fanqueiros, Betesga, Amparo e Praça.

A inversão do trânsito por aquelas artérias deve entrar em vigor no começo do próximo ano.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DA IMPRENSA CÁTOLICA

COIMBRA, 17. — Inaugurase hoje, no Salão São Tomás de Aquino, do Seminário desta cidade, uma Exposição Internacional da Imprensa Católica, promovida pelo Centro de Estudos Seminarianos. Preside a cerimónia o sr. D. Ernesto Seta de Oliveira, Arcebispo-Bispo Conde e o sr. Dr. Joaquim Simão Portugal, vice-reitor do Liceu D. João III, realizou uma conferência subordinada no tema «A boa e a má Imprensa».

AS FESTAS DO NATAL

O bodo aos pobres na Casa de Trás-os-Montes

A esposa do Chefe do Estado, sr.^a D. Maria do Carmo de Fragoes Jarmona, presidiu, esta tarde, ao tradicional bodo do Natal da Casa de Trás-os-Montes distribuído pelos pobres da província, residentes em Lieboia.

Na distribuição de hoje, apenas foram contemplados os primeiros cinquenta inscritos e os protegidos da Imprensa, prosseguindo a distribuição amanhã e dias seguintes, das 17 às 19 horas.

177 crianças reunidas numa bela festa pelos Armazéns do Chiado

Na fábrica dos Grandes Armazéns do Chiado, em Alhandra, realizou-se, hoje, uma linda festa dedicada às crianças filhas dos operários.

Estiveram presentes os proprietários daquela importante casa, sr. Abílio Nunes dos Santos e António Nunes dos Santos, os srs. Oliveira, Santos e Cotrina da Cruz e as sr.^{as} D. Zulmira e D. Maria Helena Nunes dos Santos. Estas individualidades e muitos empregados da firma entregaram brinquedos, roupas e guloseimas a 177 crianças, às quais serviram, depois, um almoço, no refectório da fábrica.

Para os filhos dos operários da C. U. F.

A Companhia União Fabril vai promover, na quadra festiva do Natal e Ano Novo, festas para os filhos dos seus empregados e operários. No dia 24, na garagem da Companhia, haverá uma festa, em que serão distribuídos brinquedos, camisolas e lanches a 2.000 crianças, filhas dos seus empregados e operários. A distribuição começará às 13 horas, e às 15 realizará um espectáculo com os palhaços «Emilianos» e variedades por empregadas e empregados da C. U. F. Durante a sessão, à qual assistirão os administradores, directores e empregados superiores

daquela Companhia, deverão tocar a banda e a orquestra «Ritmo», constituída por funcionários da mesma empresa.

Nessa noite, no hospital da C. U. F., haverá Missa do Galo, dedicada aos doentes. No dia de Natal, pelas 14 e 30, realizar-se-á, no mesmo estabelecimento hospitalar, uma festa para os doentes, com distribuição de lanches aos filhos dos empregados internados.

Além dessas festas, realizadas em Lieboia, no dia de Natal, haverá no Porto, na agência da C. U. F., um espectáculo, com a apresentação de um grupo de fantoches e de uma parolha de palhaços, sendo também distribuídos lanches, brinquedos e camisolas aos filhos do pessoal da C. U. F. daquela cidade.

No mesmo dia, terão também a sua festa e receberão camisolas, brinquedos e lanches, os filhos dos operários e empregados da C. U. F. das fábricas e depósitos de Santarém, Torres Novas, Alferzede, Covilhã, Fundão, Canas de Senhorim, Régua, Miranda, Chaves, Braga, Viana do Castelo, Vila do Conde, Aveiro, Mogoforos, Pampilhos do Botão, Coimbra, Soure, Bombarral, Lourinhã e miúdas de outros.

No dia 31, a Companhia União Fabril promoverá outra festa, que terá lugar no Barreiro, e dedicada aos filhos dos seus operários e empregados das fábricas e oficinas daquela vila. No cinema-ginásio privativo daquela importante empresa, em consequência do elevado número de crianças que este ano serão contempladas, haverá dois espectáculos no mesmo dia. O primeiro, realizar-se-á às 14 horas, e o segundo, às 16. Do programa dos dois espectáculos, fazem parte sessões de cinema e exibição do orfeão da C. U. F., dirigido pelo maestro Saul de Almeida. Serão também apresentados os palhaços «Emilianos» e tocará a banda da mesma empresa, dirigida pelo maestro Canhão. Antes dos espectáculos, serão oferecidos brinquedos, camisolas, lanches a 200 crianças, filhas dos operários e empregados da Companhia União Fabril, em serviço nas fábricas e oficinas do Barreiro.

Grupo «Os Fixes do Benfica»

No Clube Radiofónico de Portugal, rua Maria André, 11, r/c, realiza o Grupo «Os Fixes do Benfica», no dia de Natal, uma pequena festa para distribuição de fatos a várias crianças pobres.

Sociedade de Beneficência da freguesia da Sé e S. João da Praça

A Sociedade de Beneficência da Freguesia da Sé e S. João da Praça distribui vestuário e calçado a 50 crianças pobres, no dia de Natal

Na Embaixada dos Estados- Unidos

Na Biblioteca da Embaixada dos Estados- Unidos, rua Pau de Bandeira, 11 (4 Lapa), estarão patentes todos os dias, de manhã, alguns livros de Natal para crianças, e das 17 às 18 horas, serão realizadas audições de musica gravada, das melhores orquestras e coros americanos, com trechos alusivos à presente quadra.

UM «FRACASSO» JORNALÍSTICO

FIZEMOS A MESMA PERGUNTA A VÁRIAS PESSOAS

E NINGUÉM PÔDE RESPONDER...

Claro que, quando se sai para a rua para fazer um inquérito, é sempre aborrecido não se obter uma única resposta. Chama-se a isto, claramente, «falhar». E ninguém gosta de falhar, principalmente quando antes nos pareceu fácil a empresa em que nos íamos meter...

Pois, mesmo assim, não deixámos de contar com isto se passou, visto que, afinal, sempre obtivemos uma resposta, e unânime: — a de que... ninguém podia responder.

A ideia do inquérito era, afinal, bem simples. Tratava-se apenas de procurar várias pessoas conhecidas e de lhes perguntar de repente, quase sem lhes dar tempo para pensar: — Em que festa você o dinheiro que lhe sobeja?

Não seria, é certo, coisa de grande interesse. Mas se tanta coisa se tem perguntado em inquéritos semelhantes desde «Que gostava você de ser se não fosse o que é?» até «Por que fama você tabaco de onça?», que a nossa pergunta não pareceu, pelo menos, disparatada...

Fala um romancista

E começámos a descer o Chiado. Logo aos primeiros passos encontramos um romancista em voga, daqueles que, mesmo no nosso pequeno meio, conseguiram aquilo a que é costume chamar-se «uma grande popularidade».

Saudámo-lo e logo tentámos a pergunta: — Em que festa você o dinheiro que lhe sobeja? — O nosso amigo riu de gosto e explicou: — Para eu lhe responder, meu caro, era preciso que me sobejeasse algum dinheiro! — E explicou, com exemplos e tudo, como é triste ser-se, na nossa terra, romancista illustre... Despedimo-nos e continuámos

a descer o Chiado. Que diabo! Nem todas as pessoas que encontramos haviam de ser tão pessimistas...

Um maestro e um professor também nada adiantam...

Logo a seguir ao escritor, apareceu-nos um maestro conhecido e distinto. Ah! O Chiado ali é uma grande montra de celebridades...

Um aperto de mão e, claro, logo a perguntazinha do inquérito: — Em que festa você o dinheiro que lhe sobeja?

O maestro não se riu, como o outro. Foi até com certa gravidade que nos contou: não só não lhe sobejava nada, como nem sequer lhe chegava!

A seguir, veio um professor. E também este não nos pôde ser agradável — a resposta era sempre a mesma: — Sei lá o que faço ao dinheiro que me sobeja! Não me sobeja nenhum!

Um actor, para acabar...

Pois se até um actor illustre, daqueles que ganham muito dinheiro, nos confessou que não consegue que lhe sobeje algum! Demos por terminado o inquérito, com certeza do nosso «fracasso»...

E não quisemos ouvir mais ninguém.

Ao menos, que todos respondessem o mesmo! Sim, porque, depois de tanta gente a dizer a mesma coisa, ir fazer idêntica pergunta a algum comerciante de peixe era mais certo. E que ele podia dar resposta igual aos outros, nós não acreditávamos e o homem era capaz de levar a mal...

Compre hoje mesmo «NUMEROS NOME DO FUTEBOL PORTUGUESA» da autoria de RICARDO ORNELAS

O HOMEM QUE MATOU MUSSOLINI TINHA BENEFICIADO SEIS ANOS ANTES DE UM ACTO DE CLEMÊNCIA DO «DUCE»...

Em Roma, foram recentemente descobertos documentos oficiais, que revelam que Mussolini concordou em conceder o seu perdão, em 1929, a Walter Audisio, o homem político italiano que assassinou o «Duce» seis anos depois de ter merecido a sua clemência.

Se os arquivos do Ministério do Interior de Itália, dos quais circulam em Roma muitos fotocópias, que mostram que Walter Audisio, o verdugo do parvo de Hitler, deportado para a ilha de Ponza em 1924, fez um apelo a Mussolini nos meses do ano de 1929.

Audisio pediu ao «Duce» um acto de clemência que lhe permitisse regressar livremente a Alessandria, sua cidade natal. E justificava assim os seus rogos ao chefe da Itália fascista: «A esperança e os acontecimentos contribuíram para que eu modificasse, substancialmente, o meu pensamento político e, por consequência, a razão da minha opposição política a qualquer actividade política».

A resposta ao pedido de clemência do que viria a ser o assassino de Mussolini, datada do 10 de Julho de 1929, e cuja cópia foi enviada ao comandante militar de Alessandria, estava assim redigida:

«Por um acto de clemência do «Duce», o tenente de reserva Walter Audisio foi libertado. Foi dada a sua atenção na ilha de Ponza e entrou na sua residência, na Via Lampo Tanero, 29».

Seis anos mais tarde, em 1935, Audisio meteu o tiro, Denúncia Mussolini. A História tem, por vezes, aspectos bem trágicos.

O 78.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS DE EMPREGADOS DO COMÉRCIO

FOI HOJE COMEMORADO COM VÁRIAS CERIMÓNIAS

A Associação de Socorros Mtuos de Empregados no Comércio de Lisboa, realizou, no dia de hoje, de que ao longo da sua brilhante existência tem prestado inculcáveis serviços aos capitalistas comerciais da capital, comemora hoje, solenemente, o 78.º aniversário da sua fundação.

«A hora a que fechamos o nosso jornal, está a decorrer na sede da importante Associação, sob a presidência do sr. comandante Nuno de Brion, em representação do Chefe do Estado, e largamente concorrida de associados e suas famílias, uma sessão solene, durante a qual o nosso colega de Imprensa, Armando de Aguiar, pronuncia uma conferência, subordinada ao tema «O espírito associativo dos portugueses nas cinco partes do Mundo».

Após a conferência, serão distribuídos diplomas aos sócios que propararam durante o ano mais de cinco novos associados, e também entregue a Medalha de Ouro da prestante colectividade ao presidente da Direcção, sr. Francisco Fernandes Ribeiro, a qual lhe foi conferida em assembleia geral.

As magníficas instalações da Associação de Socorros Mtuos de Empregados no Comércio de Lisboa, no Palácio de S. Cristóvão, estão patentes ao publico durante a tarde.

INSTITUTO BRITANICO

Na próxima quarta-feira, às 10 horas, o sr. Dr. Carlos G. Estorninho, bibliotecário do Instituto Britânico em Portugal, realiza um acto de dedicação ao organismo, rua de Luis Fernandes, 3, uma conferência subordinada ao título «Bibliotecas Publicas Inglesas». A entrada é publica.

AS CHUVAS DE NOVEMBRO

FAVORECERAM OS TRABALHOS AGRÍCOLAS

MAS HÁ MENOS AZEITONA ESTE ANO

Nas regiões situadas ao norte de Tojo, as condições de tempo, segundo informa o Instituto Nacional de Estatística, foram favoráveis à execução dos trabalhos agrícolas próprios da época, visto que, a uma primeira quadra pouco chuvosa, se seguiu, no fim de Novembro, outra de chuvas abundantes e bem distribuídas, que favoreceram a germinação das sementes já lançadas à terra.

De evidenciar também o benefício trazido aos prados e pastagens, afastando, de momento, na-

queixa zona do País, a crise de alimentos para o gado. Entretanto, oportuno é que o termo da estação venha modificar o aspecto pouco promissor com que se iniciou o ano agrícola nas regiões do sul do País.

Das culturas ainda pendentes apenas há que fazer referência à produção dos olivais, onde, na maioria dos casos, se concluiu já a apanha da azeitona, que é em quantidade muito diminuta.

Em consequência da abundância de forragem, o gado bovino teve boa procura nos mercados do norte do País, subindo de preço, sobretudo em relação à criação nos mercados do Sul, dadas as boas perspectivas que se oferecem para a nova montanha, apenas houve interesse pelo gado suíno.

Os preços dos produtos agrícolas não apresentam alterações sensíveis, verificando-se, porém, que, embora a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, como medida de estabilização dos preços, esteja a adquirir o milho e a cevada a 2325 e a 2900 por quilo, respectivamente, em muitos mercados do Norte estão ainda a transaccionar-se estes produtos por preços inferiores.

Registaram-se pequenas alterações nos salários dos trabalhadores rurais, manifestando-se tendência para a baixa nos distritos de Évora, Coimbra, Guarda e Setúbal e subida no de Beja e nalguns concelhos do distrito de Lisboa. A parte estas alterações nos restantes distritos do Continente os salários mantêm-se estabilizados.

UMA CONFERÊNCIA DO PROF. HERNANI CIDADE

O sr. dr. Hernani Cidade, ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa, e nosso prezado colaborador, realiza, depois de amanhã, às 21h, 30, na sede da Sociedade de Geografia, uma conferência, em que desenvolverá o interessante tema «Os humanistas e os grandes escritores do século XVI perante a nossa expansão ultramarina».

CONGRESSO NACIONAL DE PESCA

Reuniu esta manhã a comissão de redacção das moções finais do III Congresso Nacional de Pesca, que hoje se encerra com diversas cerimónias e uma festa de confraternização de congressistas, a realizar à noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belem. Durante o jantar, exibirá-se o Rêu-cho infantil da Nazaré e, no final, os congressistas assistirão à passagem do documentário cinematográfico «Deus os fez», subsidiado pelo Fundo de Pesca, que se relata a obra da Junta Central das Casas dos Pescadores, segundo o argumento do nosso camarada da Imprensa, Jorge Simões, realizado por Fernando Garcia.

ACTO DE HONRADEZ

Na 5.ª esquadra da P. S. P., foi entregue por António Fernandes Martins, electricista das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e residente na Quinta de Santo António, rua de Cima, 5, à rua Castelo Branco Saraiva, um saquinho de chita, contendo um porta-moedas com 4.500\$00 e um fio de prata que se achou no cadão do prédio n.º 17 da rua da Boa Vista, quando se encontrava ali em serviço profissional. Horas depois, apareceu a sua legítima dona, sr.ª D. Florinda Fernandes, de 82 anos, residente na rua Martim Vaz, 35, r/c., que manifestou o desejo de agradecer pessoalmente tão nobre acção àquele modesto operário.

QUEIMADO NO ROSTO DEVIDO A UMA EXPLOSAO DE GASOLINA

Em Lameiras, Porto Salvo, quando enchia o depósito de gasolina de uma camioneta, ficou queimado no rosto, por o carburante se ter incendiado, o jornalista Leopoldo Mestre, de 18 anos, sem residência. O acidente deu-se por o motorista ter posto o motor da camioneta a trabalhar, o que originou a explosão. vítima foi conduzida ao hospital de S. José e ficou internada na Sala de Observações.

Em poucas linhas

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa dos Senhores, presidido pelo Sr. Dr. António Carlos de Sampaio e Pinho. — Reabre amanhã a leitura pública na Biblioteca Municipal Central, no Palácio Galveas, no Campo Pequeno, o livro que tem o título das 9 às 12, das 14 às 17 e das 20 e 30 às 22 e 30 horas. — O sr. dr. Fernando Caspochi comenta e explica, amanhã, às 17 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o 10.º Canto do Inferno da «Divina Comédia», de Dante, numa lição integrada no «Curso Superior de Culturas» do mesmo Instituto.

Compre hoje mesmo «Números e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornella



Este avião tem uma história. Há tempo desapareceu misteriosamente de um aerodromo inglês e horas depois foi encontrado em França, abandonado num campo de cultivo. A explicação do estranho facto obteve-se quando foi preso o jovem Brinley Fussell, um inglês de 19 anos que, embora sem ter aprendido a pilotar tem a mania de roubar aviões. Escorreu recentemente de uma casa de correção inglesa onde se encontrava pelo seu primeiro roubo de um avião a ao ver aquele pequeno aparelho não resistiu. Pretendia — confiou-se — seguir para a Austrália mas sobre a França saltou-lhe gasolina. O mais extraordinário é que conseguiu fazer uma aterragem perfeita e o avião e ele nada sofreram.

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pag.)

todos «os admiradores do romancista (seu filho António Eça dirá, a traír uma emoção verdadeira, que sempre sabe esconder sob um manto de ironia, «mais do que admiradores, fanáticos...») pois que fosse recordado, aos que passam, que ali, naquele lugar, viveu e morreu um grande escritor português. E lá ficou uma lápida discreta a afirmar uma presença para nós impercível.

Coube a António Eça de Queirós, vindo especialmente de Lisboa para agradecer a homenagem prestada a seu pai, a honra de descer a lápida que se encontrava coberta com as bandeiras francesa e portuguesa. E, seguidamente em resposta à acção do prof. Leriche, António Eça de Queirós disse da emoção que sentia por se encontrar naquele lugar (aqui, perante esta vivenda tranquila, na repousante calma deste jardim, discretamente escondido) onde ele e os seus irmãos emos transformavam sucessivamente em pelec-terme-lhas - em Robinson Crusó...).

Era mais do que o filho de um grande romancista que falava, era um escritor que, dominado pela saudade e por um culto que lhe eche a vida, recordava... Depois de situar a obra do autor de «A Ilustre Casa de Ramires», e de lamentar que ele não tenha em França a audiência que merece e que largamente é mantida nos círculos ibero-americanos, António Eça de Queirós, analisando a preocupação de muitos críticos (e outros, igualmente tendenciosos), que se esforçam por colar uma etiqueta necessariamente falsa, por incompleta, disse:

«A verdade é que Eça de Queirós, como toda a gente, atravessou os quatro fazeis implacáveis da condição humana; uma criança não pensa como um adolescente; este não raciocina como um homem e o homem não medita como um velho. E' o longo caminho que, nascendo da ignorância e inexperiência absoluta, passa pela fantasia, atravessa a

realidade e acaba por alcançar o conhecimento máximo de romancista (nos limites das possibilidades humanas) (...). «O homem de génio que é um ser de excepção não escapa a esta regra; muito pelo contrário, mais do que qualquer outro, confirma-a e acentua-a».

E António Eça de Queirós terminou por citar as frases entusiásticas que Philéas Lobosgue, grande crítico literário, dedicou ao genial romancista e em que afirmou que algumas das suas obras figurarão um dia entre as cem obras-primas da literatura universal.

Após a ceimónia, foi oferecido um «Porto» nos salões da «Mairies de Neuilly, no grande salão de honra onde, no rescaldo da grande guerra, foi assinado um dos inúmeros tratados que edificaram a Europa chamada de Versalhes. E ali, numa breve alocução, o «maire» nomeou António Eça de Queirós cidadão honorário de Neuilly, ele que nasceu no 38, Avenue du Roule, onde, agora, uma lápida recorda que ali viveu um grande escritor português... JOSÉ AUGUSTO

JURAMENTO DE BANDEIRA

No Grupo de Companhias de Subsidiárias, realizou-se, esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira, das recrutas daquela unidade, tendo o acto decorrido com a solenidade e brilhantismo habituais.

Os 300 novos soldados formaram na parada perante o sr. brigadeiro Neto de Almeida, director dos Serviços da Administração Militar; major Rabaca, comandante da unidade, e oficiais.

A alocução habitual foi lida pelo sr. aspirante Silva Ferreira e, a seguir, os novos soldados exibiram-se em várias demonstrações práticas de aproveitamento da instrução militar.

GRUPOS ONOMASTICOS

«OS DOMINGOS» — Tiveram a amabilidade de vir à nossa Redacção, apresentar cumprimentos, os srs. dr. Domingos de Gusmão Araújo, Domingos José Julio Marques Gouveia, Domingos Pedro Alves, da direcção do Grupo Onomástico «Os Domingos», a que o primeiro preside.

Para os nossos pobres, deixaram um óbolo, que agradecemos.

NECROLOGIA

DR. JOSÉ DE FIGUEIREDO — Na igreja da Estrela realizou-se, amanhã, às 11 horas, missa por alma do dr. José de Figueiredo, que foi director do Museu Nacional de Arte Antiga, mandada celebrar pelo director e pessoal daquelle estabelecimento.

D. BEATRIZ CANDIDA DE OLIVEIRA — Em comemoração do aniversário do falecimento da D. Beatriz Candida de Oliveira, sua família mandou celebrar missa de sufrágio, depois de amanhã, pelas 10 horas, na basílica dos Mártires.

O HOSPITAL DE ANCIÃO FOI HOJE INAUGURADO

ANCIÃO, 17. — Realizaram-se, hoje, as festas de Nossa Senhora do Pranto, tendo sido, também, inaugurado o Hospital do mesmo nome, acto que teve a assistência dos srs. governador civil de Leiria, em representação do sr. Ministro do Interior; o Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, Nos Paços do Concelho houve uma sessão de boas-vindas àquelas individualidades, tendo presidido o chefe do distrito e usado da palavra o presidente da Junta Municipal, sr. dr. Aurélio do Carmo, que saudou as autoridades civis e eclesíásticas. No final, o sr. governador civil agradeceu.

Realizaram-se, depois, a procissão de Nossa Senhora do Pranto que percorreu as principais ruas da vila, que estavam cheias de gente, vindo-se muitas pessoas dos arredores, e em seguida foi inaugurado o edifício do hospital, a que lançou a bênção o sr. Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra.

Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Régua

REGUA, 17 — Vai realizar-se em Janeiro nesta vila, um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Santa Casa, estando já constituída a Comissão de Honra e a Comissão Executiva, das quais fazem parte as autoridades administrativas, representantes dos organismos corporativos e das instituições de caridade, e as autoridades de destaque desta vila. O sr. Ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, foi convidado para presidir ao cortejo.

ACTIVIDADES da Mocidade Portuguesa

A I Jornada de Sociologia Agrária

A' hora a que fechamos o nosso jornal está a realizar-se a cerimónia do encerramento da I Jornada de Sociologia Agrária, que, durante três dias, se realizou na Escola Prática de Agricultura D. Dinis, em Maia, por iniciativa do Centro da M. P. da referida Escola, com demonstrações de trabalhos agrícolas e de trabalhos de actividade pelos professores e dirigentes da M. P.

Os trabalhos prosseguiram hoje com a presença do Comissário Nacional da M. P., que inaugurou, ali, um presépio e a exposição de trabalhos escolares e assistiu às conferências que foram feitas pelos professores José Maria Junqueira e Rodrigues de Sousa e brigadeiro Barata de Carvalho.

A' noite, haverá um espectáculo de Teatro da Mocidade e exibição de números de folclore, interpretados por filiais da M. P.

Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Por iniciativa da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, realizou-se, esta manhã, às 21, 20 e 30, o jantar de confraternização dos seus sócios, que se efectuou no refeitório da F. N. 1.ª, da rua Vitor Cordón. As inscrições podem ser feitas na sede da Liga, no Palácio da Independência, ou na Casa da Mocidade, na rua Almeida Brandão, 39.

Foram convidados a participar naquela reunião de camaradagem, além do sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho, Comissário Nacional da M. P., os sócios de honra da L. A. G., srs. drs. António de Castro, presidente da Camara Corporativa; dr. Carneiro Pacheco, Embaixador em Madrid; eng. Jorge Pereira Jardim, Subsecretário do Conselho Comandante Militar Teixeira, governador geral de Moçambique; prof. Amorim Ferreira, eng. Nobre Guedes e dr. Soares Franco.

A festa de camaradagem do Centro de Milícia de Lisboa

Está a despertar grande interesse entre os filiados do Centro de Milícia n.º 1 de Lisboa e pessoas de suas famílias, a grande festa de camaradagem que, pela sua secção cultural, vai efectuar-se hoje, às 21 e 30 horas, no ginásio do Liceu Pedro Nunes. No programa colaboram equipas de teatro e o orfeão do Centro serão exibidos dois documentários sobre as actividades da Milícia nos últimos acampamentos nacionais.

DESPACHO DE VOLUMES

O despacho de volumes até ao dia 20 de QUILAS pode ser feita nas estações de «CAMINHO DE FERRO» por preços MUITO REDUZIDOS

O 83.º ANIVERSARIO DA ACADEMIA

1.º DE SETEMBRO DE 1867

Em continuação das festas comemorativas do 83.º aniversário da sua fundação, iniciadas no dia 1.º do corrente, a Academia, em 1.º de Setembro de 1867 dedicou o dia de hoje a solenidades especiais que principiarão de manhã com alvorada festiva e um bodo a 200 pobres que receberam, cada um deles, uma avultada quantidade de géneros alimentícios. No acto, estiveram presentes os srs. Joaquim Colares Pereira, representante da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira; José Costa Gomes, presidente da assembleia geral da Academia, membros da direcção e da comissão de beneficência e muitos sócios.

A's 16 e 30 começou uma sessão solene sob a presidência do chefe do distrito. Na sessão, que decorre à hora a que fechamos o nosso jornal, usam da palavra o presidente da assembleia geral e os representantes da Junta de Freguesia e da Federação das Sociedades de Recreio.

Segue-se uma «matinée» dedicada às colectividades congéneres e, à noite, haverá baile para os sócios e suas famílias.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Como de costume não houve peixe na lota de Santos. Amanhã, são vendidas naquele mercado abastecedor, 111 toneladas, 41 das quais são descarregadas do «Ilha de Maio». A frota pesqueira encontra-se quase na totalidade na faina da pesca, pois em reparação estão somente quatro barcos. Está escalonado para sair hoje o «Barata», e amanhã o «Altair».

SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional realiza-se, amanhã, às 17 horas, a 61.ª reunião científica do pessoal técnico. O meteorologista sr. Dr. A. Almeida Ribeiro falará sobre Hidrometeorologia. Serviços de precisão de cheias, em particular nos Estados Unidos.

(Continuação da 1.ª pág.)
matou mas o guarda-redes eleonino que tivera tempo de voltar...

Nos três minutos seguintes a defesa do Sporting cedeu mais dois «cantos»...

No minuto seguinte, Agas fez 1-0: desca da bola centro do terreno...

Com a igualdade, o Sporting voltou a ter ascendente e Bastos nos 35 minutos quase ia sofrendo...

Durante os quatro minutos finais registaram-se várias jogadas à margem da lei...

Logo de início os portugueses lançaram o ataque, obrigando o guarda-redes visitante a intervir por duas vezes...

A acção do Benfica perante o golo foi notável, mas a defesa eleonina, em especial Azevedo e Passos, mostraram-se à altura da situação...

Pouco depois, um centro de Jesus Correia fez com que a bola passasse diante da baliza...

ATLÉTICO, 3—OLHANENSE, 1 ORIENTAL, 3—ACADÉMICA, 1 BRAGA, 1—BOAVISTA, 2

No Tapadinha, perante assistência muito reduzida, os grupos alinharam da seguinte forma:
ATLÉTICO: Correira; Baptista e Abreu; José Lopes, Armando e Gaspar; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Depois deste lance, os donos da casa não perderam o sentido de ataque, dando muito que fazer à defesa olhanense.

Os esforços dos lisboetas foram coroados de êxito aos seis minutos.

BENFICA-SPORTING EM RESERVAS

Para a taça «Benfica-Sporting», as reservas dos dois clubes defrontaram-se antes do jogo principal.

Na Tapadinha, perante assistência muito reduzida, os grupos alinharam da seguinte forma:
BENFICA — Polleri; Calado e Artur; Pedro Gomes (Cesário), António Manuel e Clemente; Diamantino, Lourenço (Corona), Teixeira, Mameró (Mascarenhas) e Pascoal.

Logo de início os portugueses lançaram o ataque, obrigando o guarda-redes visitante a intervir por duas vezes...

No campo «Eng. Carlos Salazar», perante enorme assistência, disputou-se o encontro entre o Atlético e a Académica.

Esta poderosa acção ofensiva dos orientistas foi entrecortada por uma só desca da Académica; e Teixeira da Silva foi obrigado a ceder «cantos», marcado sem consequências.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

COVILHÃ, 17 — No Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com excelente assistência, efectuou-se o encontro entre o Sporting da Covilhã e o Estoril Praia.

Sob a arbitragem de Vieira da Costa, os dois conjuntos formaram da seguinte forma:
COVILHÃ — António José; Roqui e Oliveira; Diamantino, «Fário Reis e Simões; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé e Emílio.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

PORTO, 4—GUIMARÃES, 1

PORTO, 17 — (Pelo telefone directo). — No campo da Constituição, com assistência apreciável.

Logo de início os portugueses lançaram o ataque, obrigando o guarda-redes visitante a intervir por duas vezes...

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

CAMPEONATOS NACIONAIS DA II E III DIVISÕES

Resultados dos jogos de hoje: Operário, 0-Almada, 5. Aroitos, 0-Barralense, 4. Cuf, 2-Cas, 0. Pia, 0.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

DESASTE NUM DESAFIO DE FUTEBOL

No campo de futebol da P. S. P. foi vítima de um acidente, Jaime Florêncio Soares, de 20 anos, seralheiro mecânico, residente na Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 3, que foi derrubado por um jogador que caiu sobre ele.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

HOQUEI EM CAMPO

Nos jogos hoje disputados no Campo Grande, o Atlético venceu o Belenense, por 2-0, golos de Passos e Xavier. No fim da primeira parte do encontro Benfica-F. Benfica, este ganhou por 1-0, tanto obtido por Bento.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

Logo a seguir, o jogo esteve suspenso, para reanimar Bentes, atingido por uma carga de Alfrédo.

VARIEDADES EM DUAS SESSÕES AS 20,30 E 22,45 H. REVISTA DE GRANDE MONTAGEM Sempre em Festa! UM ESCOLHIDO ELENCO UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

COATER A maior concepção técnica no novo rádio TESLA FACILITAMOS PAGAMENTOS E TROCAS

DEZEMBRO 25 NATAL Uma data que não dispensa ASSIC BRASIL ESPUMANTE NATURAL DA Real Vinicola

A RÍCIPA DOS FINALISTAS DE ECONOMICAS E FINANCEIRAS E' já amanhã que os finalistas de Ciências Económicas e Financeiras levam à cena, no Ginásio, a sua revista «Queilhas O Nuo, agendada para o próximo mês.

PORTO BRANDY SOJZA GUEDES Agentes em Lisboa e Sul do País ALVES & ANTUNES, L.ª, RUA PALMIRA, 13-Sub-covos Telefone 4 9391-1980

O PROBLEMA DAS CONSERVAS DE PEIXE

(Continuação da 1.ª pág.)
mal o inteiramento do nosso objectivo, imediatamente se prestou a fornecer todos os esclarecimentos necessários.

E começou por declarar:
— A crise resultante da falta quase geral de pesca e, designadamente, da sardinha, da escassez de mercados externos e da desorganização do comércio exportador, acrescida ainda da concorrência de novos países produtores, como o Marrocos francês, agravou-se assustadoramente desde fins de 1948, tendo no ano seguinte atingido o vértice de gravidade, generalizada já a todos os centros conserveiros nacionais.

— Que fizeram, então, os organismos representativos da indústria de conservas, para atalhar tão denso conjunto de circunstâncias depressivas? — inquirimos.

A resposta foi imediata:
— Todos os organismos representativos da indústria expuseram o problema, com tanta insistência como minúcia, ao Instituto Português de Conservas de Peixe, o qual, por sua vez, levou a situação ao conhecimento do Governo, através de um desenvolvido relatório.

— E os resultados...
—...não se fizeram esperar, com a promulgação de medidas, emanadas do Ministério da Economia e do Subsecretariado das Corporações, que deram à indústria conserveira, naquele momento crucial, o arrebócio indispensável para resistir tanto à falta de pescado como à concorrência estrangeira.

Problemas de carácter geral que afectam a indústria

— Mas, uma vez que o peixe apareceu — perguntamos — quais são os problemas, que ora se põem, quer de maneira geral para toda a indústria conserveira, quer particularmente para os centros do Sotavento algarvio, carecidos de solução imediata?

— O problema está bem posto; e vamos procurar equacioná-lo tal como o formulou.
«Na verdade, o ariamento da sardinha em alguns centros, ao menos transitoriamente, minorou a situação afiliva da indústria. Mas isso não significa que os seus problemas estejam resolvidos nem que os meios de enfrentar novas crises estejam estudados e assegurados.

«E' assim, que — acresceita um dos nossos interlocutores — se tem havido peixe em algumas zonas, continuam, porém, a ter a mesma actualidade e acuidade vários outros pontos, que foram postos à consideração do sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, por alturas da sua recente visita a Olhão.»

— E pode denunciá-los? — averiguamos.
— Com certeza. Vem, em primeiro lugar, a negociação de tratados comerciais eficientes, de molde a serem cumpridos de boa fé e com boa vontade, que contenham cláusulas impeditivas das formas desagradáveis por que estão a decorrer as transacções com a França e com a Grécia, e já se desenhavam com a Alemanha ocidental.

— Impõe-se, depois:
a) A realização de estudos científicos determinantes das causas da ausência da sardinha da nossa costa em ordem a pôr em ordem a indústria conserveira uma quantidade substancial, para laborar;

b) A regulamentação de todas as lotas do País, em termos de evitar as profundas e constantes alterações que resultam da procura e da oferta, definindo-se uma percentagem da pesca para o consumo público, que permita reservar para a indústria conserveira uma quantidade substancial, para laborar;

c) Investigação das possibilidades de laboração das unidades fabris existentes nos diversos centros industriais, por forma a encarem-se possibilidades de

extinção condigna das empresas que não desejam prosseguir; e

d) Estudo de eficaz assistência financeira, a longo prazo e com encargos reduzidos, para evitar vendas ao desbarato, momentos nos momentos de produção abundante, que muitos industriais não podem acumular, ou por ocasião de temporárias paralisações dos mercados compradores. E, a este respeito, parece-nos que o Instituto Português de Conservas de Peixe poderia facilitar um auxílio mais amplo.

Problemas específicos dos centros industriais do Sotavento algarvio

— O enunciado, que acaba de fazer, reporta-se a toda a indústria, segundo cremos, o que, desde logo, nos leva a perguntar: que medidas de ordem particular propugna com relação ao Sotavento do Algarve?

— Em matéria de dificuldades não comuns aos restantes centros, temos o caso das exportações para o mercado italiano, que vivamente reclama a atenção de quem de direito. Queremos referir-nos à impossibilidade de exportar conservas de filetes de cavala para aquele país e ás dificuldades, cada vez mais agravadas, que têm experimentado na exportação de atum os industriais de Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, os deste último centro em especial, cujo primeiro e quase unico fabrico é o atum.

— Mas os filetes de cavala — procuramos esclarecer — são conservas tradicionalmente exportadas para Itália, salvo erro até em latas de tamanhos grandes...

— Pois são. E, ainda na vigência do anterior acordo comercial luso-italiano, as referidas conservas podiam ser exportadas em quantidades substanciais, como aconteceu em 1949. Por isso mesmo, nada fazia prever que o acordo, actualmente em vigor, deixasse de incluir uma cláusula correspondente, o que muito surpreendeu os industriais algarvios.

— As existências desta qualidade de conserva devem, por conseguinte, ser avultadas, não é verdade?

— Segundo um inquirido, a que procedeu o Grémio do Sotavento, existem no Algarve conservas desta espécie que alcançam valor muito superior a 7 mil contos.

— E, naturalmente — insinuamos — como todas as conservas, têm um limite de boa conservação...

— Exactamente. Mas julgamos saber que a pesca da cavala não foi este ano satisfatória em Itália, motivo por que os importadores daquele país estariam desejosos de adquiri-la em Portugal. Mas o acordo comercial não previa a sua importação...

A forma por que está regulada a exportação do atum não favorece os industriais do Sotavento...

— E quanto ás importações de atum português por parte do mercado italiano? — interrogamos.

— Prevê-se no acordo vigente o volume de 1.200 toneladas anuais. Sem poder reputar-se insignificante, não pode todavia a indústria do Sotavento do Algarve, que representamos, considerá-la bem regulada.

Com efeito, paralelamente à tradicional exportação para Itália, do atum algarvio, começaram a aparecer naquele mercado como grandes competidoras, as produções de Angola, Cabo Verde, Açores e Madeira, para ali desviadas em consequência do desenvolvimento da pesca e conserva de atum nos Estados Unidos e do concomitante reaparecimento em massa, neste país, da conserva de atum japonês e de outras procedências sul-americanas.

— Nestas condições — concluímos — as 1.200 toneladas consignadas no acordo com a Itália ficaram muito aquém das necessidades da exportação algarvia, insular e colonial...

— Assim parece. Mas há mais e mais grave: os fabricos do atum em Angola, Cabo Verde e Ilhas Adjacentes iniciam-se com anticipação sobre o fabrico do Algarve. Desta forma, aqueles centros entram em grande velocidade no mercado italiano, onde preenchem a maior parte do con-

tingente, acontecendo por isso que, quando os industriais algarvios ultimam a produção de atum de direitos mal conseguem colocá-lo em Itália, dentro do saldo que resta do contingente. E a conserva produzida com o atum de crevez, no valor de 20 mil contos, não encontra já colocação, porque o contingente ficou esgotado entretanto.

...e o contingente de conservas de sardinhas é manifestamente reduzido

— Esclarecido o assunto, pelo que respeita ao atum, cunha averiguar o pensamento dos industriais quanto à sardinha. Suscitado o problema, foi-nos dito:

— Também as 800 toneladas de sardinhas em azeite e em óleo, previstas no acordo, são manifestamente reduzidas. E a prova é que, a cinco meses de vista do prazo de validade, já estão preenchidas. Entretanto, Marrocos continua a vender para o mercado italiano.

— Que haveria a fazer para obviar a tão graves inconvenientes? — perguntamos aos nossos interlocutores.

— Como medida transitória e de emergência, os industriais do Algarve sugerem que, ao abrigo de uma cláusula do acordo, reúna desde já a comissão mista de técnicos italianos e portugueses, nela prevista, para apreciar como decorrer o tratado nos primeiros seis meses de vigência, quer sob o aspecto comercial, quer do ponto de vista financeiro.

E' também de desejar a substituição de alguns artigos relacionados no acordo, que não conseguiremos exportar tais como a maior parte do «peixe congelado» e a «sardinha em salmoura». Solicitamos oportunamente, para o efeito, a cooperação do Instituto e contávamos com a melhor compreensão da comissão para o comércio externo, recentemente extinta. Esperamos que o organismo, que a substitua, dê o mesmo acolhimento ao assunto.

— As medidas enunciadas são todas elas de emergência, se bem entendemos...

— E' certo. Como medida definitiva, procurar-se-ia que a

Itália liberalizasse a importação das conservas de peixe portuguesas.

O acordo comercial luso-grego é prejudicado no seu funcionamento pela excessiva pulverização de licenças de importação

Para esgotarmos o nosso questionário, restava-nos afluor as relações comerciais com a Grécia. Lançámos, por isso, a pergunta:

— Há, porém, outros tratados comerciais em vigência, designadamente o acordo luso-grego, não é assim?

— Com efeito, no acordo luso-grego, de Dezembro do ano passado, previa-se a exportação de 390 mil dólares de sardinha e caméssal apenas quando acompanhadas de cavala também em salmoura.

— Qual a razão desse facto?

— A primeira e fundamental reside na pulverização das licenças de importação, feita pelas entidades gregas, de tal sorte que os importadores não obtêm justa compensação para o empate de capital e as despesas provenientes da abertura de créditos. Todos estes factos eram, de resto, conhecidos da comissão para o comércio externo.

JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS

(Continuação da 1.ª pág.)

Também outros membros do Governo e altas individualidades estrangeiras, foram convidados a assistir nos magníficos salões do Eden Teatro, à Grande Festa Final. Igualmente a esposa do Chefe do Estado aceitou o convite feito pela Propaganda Turística Portuguesa.

O espectáculo está a despertar o maior interesse, não só pela excepcional parada de artistas que apresentará, mas também pelas muitas surpresas que prometemos e que ontem mesmo começámos a revelar.

Tal como dissemos, a Festa será filmada por uma brigada de Lisboa Filme e por outra da Pathé Baby, destinando-se a respectiva reportagem cinematográfica aos serviços internacionais do «Jornal Universal News».

Assim, devido à gentileza do empresário Lopo Lauer que nos cedeu a sala e da «Efilmitaluz» que foi ao ponto de interromper a triunfal exibição do maior êxito cinematográfico do ano — «Céu sobre o Pântano» — Grande Festa Final tem a possibilidade de oferecer ao publico um programa invulgar numa das salas de maior categoria do País.

Amanhã, o «Diário Popular» apresentará a primeira lista conjunta de artistas que colaboram nesta festa excepcional — e só por ela os leitores poderão avaliar do interesse de tal espectáculo.

OS BILHETES ENCONTRAM-SE JÁ A VENDA NA BILHETEIRA DO EDEN TEATRO
Outras informações podem ser solicitadas para os escriptórios da P. T. P. — Rua do Telhal, 4, 2.ª. Ess.º — Telefone 30222

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Realiza-se no dia 23, ás 16 horas, a assembleia geral da Caixa de Presidência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do orçamento de despesas para 1951 e eleição dos corpos gerentes. Se não houver numero, a reunião efectuar-se-á no dia 30, á mesma hora.

O MELHOR BRINDE PARA NATAL E ANO NOVO

UMA MÁQUINA DE COSTURA SINGER

A marca MUNDIAL que em 1951 completa um século de existência

MODELOS ACABADOS DE CHEGAR DA FABRICA

MOLDES «HERBILLON», DA CASA «FRANCE-MODES», DE PARIS

Com os ultimos modelos, em moldes já cortados e prontos, V. Ex.ª poderá confeccionar os seus próprios vestidos.

SEDE EM PORTUGAL: Av. 24 de Julho, 42 — LISBOA

LOJAS E AGENTES EM TODO O PAIS

O NATAL

Não há ninguém que nesta quadra do ano, não envie lembranças ás pessoas de família e amigos.

O CAMINHO DE FERRO por preço insignificante, transporta-lhe rapidamente essas lembranças

NA CAPITAL DO NORTE

A ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO REPRESENTA UM ELEMENTO DE CULTURA QUE NÃO DEVE DESAPARECER

PORTO, Dezembro — Há certo tempo que nos meios artístico e cultural da capital do Norte se pergunta se a Orquestra Sinfónica, a qual os portugueses devem tantas e tão belas noites de arte, está condenada a desaparecer.

O «Diário Popular» não podia conservar-se alheio ou indiferente a este assunto, já como se mantém aos seus princípios de defender os valores morais e intelectuais da Nação. Por isso, procurámos o vereador municipal, sr. Carlos Clavel do Carmo, que, desde o início, preside à direcção da Associação da Orquestra Sinfónica do Porto.

— É verdade que a Orquestra Sinfónica está em vias de desaparecer? perguntámos.

— Não sou quem poderá responder-lhe em definitivo — disse-nos o nosso entrevistado. — Contudo, deixa-me dizer que não o creio. A Orquestra é já uma obra de relevo, que não se perderia sem prejuízo. Admito firmemente que o Governo, para o qual se apelo já, não deixará de acudir a uma situação que é, na verdade, afilítica, mas que, com auxílio financeiro, facilmente se tornará satisfatória.

— Quem fez o afilítico apelo? A direcção da Orquestra ou a Câmara Municipal?

— O apelo — esclarece o sr. Clavel do Carmo — partiu da realidade da direcção da Orquestra, mas teve a secundá-lo o apoio incondicional que lhe foi dado pelas autoridades civis e militares desta cidade, pelos deputados e procuradores da Câmara Corporativa, por alguns organismos económicos e por diversas individualidades em destaque no nosso meio político, social, intelectual e artístico.

— Nessas condições, é de confiança nos resultados do apelo, o quais não poderão deixar de satisfazer as aspirações da segunda cidade do País...

— Assim o espero. No entanto, há que reconhecer que os assuntos desta índole, e que são de grande envergadura, nunca podem ser resolvidos de improviso, sendo primeiro indispensável, um estudo minucioso e ponderado.

— Quer isso significar — objectivamos — que a resposta postposta foi já dada, que permita prever o futuro...

— Distingamos — contrapôs o sr. Clavel do Carmo. — Uma coisa é a resposta, outra o meio de a dar, e que se sabe, embora vagamente, é que o Governo atendeu, ignorando-se de que modo, o pedido objectivo que lhe fora dirigido, com vista a conseguir-se uma dotação adequada para a Orquestra. Quanto ao plano, está já cuidadosamente elaborado para todo o ano de 1951, sendo, até, do conhecimento da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a qual foi oportunamente apresentada.

— Nessas condições...

— Nessas condições, há que pôr o dilema: ou a Orquestra obtém as dotações indispensáveis, e o plano elaborado pode ser executado, ou os rendimentos continuam a ser insuficientes para a manutenção do conjunto instrumental e haverá que desistir de levar por diante a obra cultural iniciada e que era da maior conveniência da cidade.

— Mas — perguntámos — a Câmara Municipal não concorre para a manutenção da Orquestra?

— Claro que sim! E, por sinal, que há da parte do seu presidente, sr. coronel Lucínio Pires, o maior interesse em assegurar a futura existência da Orquestra. Mas o Município está também condicionado pelas suas demais necessidades e encargos, pelo que se lhe torna impossível chamar exclusivamente a si a manutenção da Orquestra. E que admirar, se assim seja, se por toda a parte se verifica a mesma coisa? Os jornais ainda há pouco referiram que apenas a Orquestra de Filadélfia é mantida pelos seus próprios recursos e que as restantes se conseguem viver com os subsídios do Estado.

— Mas o Estado poderá ocorrer aos encargos de duas grandes orquestras, uma vez que já existe a Grande Orquestra Sinfónica Nacional?

— Pode e deve, em minha opinião — retorquei-nos o nosso entrevistado. — Uma orquestra não exclui a outra. Pelo contrário, as duas poderão complementar-se. É a ideia que a Grande Orquestra Sinfónica Nacional tem, muitas vezes, de fazer os concertos da Câmara Municipal de Lisboa, de acompanhar teatro lírico, etc., com determinado prejuízo para as suas emissões cotidianas. Parece que a Orquestra Sinfónica do Porto poderia, nesses casos, ser incumbida dessas emissões, segundo os programas que de Lisboa lhe fossem indicados. E, assim, de modo semelhante, noutros casos, como por exemplo, os de audições a realizar aqui, no Norte, para o que se evita a deslocação, sempre onerosa, da Grande Orquestra Sinfónica Nacional... Mas isso é um pormenor a que só de passagem me refiro, porquanto se encontra fora das minhas atribuições.

— Está elita a nova versecção. A actual, que não se poupou a esforços e cansaíes de toda a ordem, tem agora direito a um legítimo e necessário descanso. Assim, será um novo vereador que, no ano próximo, presidirá à direcção da Orquestra. A esse meu sucessor cumprirá, num futuro muito próximo, dar a imprensa a grande novidade de todos os dias, e aguardam no Porto, ou seja, que o apelo que dirigimos ao Governo foi atendido e que a segunda cidade do País não se verá privada desta valiosa parcela do seu património cultural, que a Orquestra representa. Creio que assim será. E peço-lhe que o diga abertamente nas colunas do «Diário Popular», quando mais não seja para a publicação de uma declaração, e creia firmemente, que o Governo não abandonará.

Independente destas declarações, que, amavelmente, nos fez o sr. Carlos Clavel do Carmo, sabemos que os compositores da Orquestra Sinfónica do Porto, embora suportando o sacrifício da falta de pagamento dos seus vencimentos provocada por falta de numerário, aguardam que os chamem, de novo, a actividade, e confiam em que o Governo corresponderá ao apelo que lhe foi dirigido, para que a referida Orquestra continue a desempenhar a missão cultural que determinou a sua criação.

ASSOCIAÇÃO TAURÓMACAQUICA DO PORTO — A Associação Taurómacaquica do Porto iniciou, esta tarde, as comemorações festivas do primeiro aniversário da sua fundação, com uma sessão solene, seguida da abertura da 1.ª Exposição de livros, revistas, cartazes, programas, quadros e fotografias, pertencentes à biblioteca do crítico taurino, sr. Roberto Fernandes (O Baco), e de vários troféus oferecidos à associação.

Amanhã, às 21 e 30, no salão de festas do Coliseu, o sr. Dr. António Cruz, director do nosso periódico colega «Diário do Norte» falará sobre «Toureados no Porto há dois séculos», fazendo a apresentação do conferente o sr. Roberto Fernandes.

Seguir-se-lhe-á um recital de poesias em castelhano, declamadas pelo sr. Humberto Mergulhão, número de música e a exibição de alguns filmes taurinos, pertencentes ao sr. Colares Pereira.

No dia 21, as comemorações terminarão com um jantar de confraternização.

— Mas — perguntámos — a Câmara Municipal não concorre para a manutenção da Orquestra?

— Claro que sim! E, por sinal, que há da parte do seu presidente, sr. coronel Lucínio Pires, o maior interesse em assegurar a futura existência da Orquestra. Mas o Município está também condicionado pelas suas demais necessidades e encargos, pelo que se lhe torna impossível chamar exclusivamente a si a manutenção da Orquestra. E que admirar, se assim seja, se por toda a parte se verifica a mesma coisa? Os jornais ainda há pouco referiram que apenas a Orquestra de Filadélfia é mantida pelos seus próprios recursos e que as restantes se conseguem viver com os subsídios do Estado.

— Mas o Estado poderá ocorrer aos encargos de duas grandes orquestras, uma vez que já existe a Grande Orquestra Sinfónica Nacional?

— Pode e deve, em minha opinião — retorquei-nos o nosso entrevistado. — Uma orquestra não exclui a outra. Pelo contrário, as duas poderão complementar-se. É a ideia que a Grande Orquestra Sinfónica Nacional tem, muitas vezes, de fazer os concertos da Câmara Municipal de Lisboa, de acompanhar teatro lírico, etc., com determinado prejuízo para as suas emissões cotidianas. Parece que a Orquestra Sinfónica do Porto poderia, nesses casos, ser incumbida dessas emissões, segundo os programas que de Lisboa lhe fossem indicados. E, assim, de modo semelhante, noutros casos, como por exemplo, os de audições a realizar aqui, no Norte, para o que se evita a deslocação, sempre onerosa, da Grande Orquestra Sinfónica Nacional... Mas isso é um pormenor a que só de passagem me refiro, porquanto se encontra fora das minhas atribuições.

GRUPO

«AMIGOS DE OLIVENÇA»

Em nome do sr. prof. dr. Queirós Veloso, presidente da Junta Directiva do Grupo «Amigos de Olivença», tiveram a amabilidade de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos, os srs. dr. Mário Damas Mora, vice-presidente em exercício, Amândio Rodrigues Pires, José de Noronha Lisboa, José Antunes e Fernando Campos.

Na última reunião da Junta Directiva, presidida pelo sr. prof. dr. Queirós Veloso, o sr. dr. Mário Damas Mora expôs os trabalhos em curso, respeitantes à insinuação da actividade dos «Amigos de Olivença», e o sr. Amadeu Pires apresentou algumas novas sugestões relativas ao «Boletim do Grupo», que, depois de discutido, aprovado, por unanimidade, um voto de louvor a todos os directores de jornais do País e a diferentes individualidades que têm secundado as suas actividades.

CARTAS AO DIRECTOR

Por que não se conclui o inquérito aos Voluntários Lisboenses, que estão há 4 meses impossibilitados de prestar serviços?

Sr. Director — Só um caso que considero bastante grave, como este, me forçará a incomodá-lo. É que a tolerância tem um limite e este foi há muito ultrapassado. Sou vizinho dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, em sede na rua Camilo Castelo Branco, à Ronda, onde eu habito. A minha vizinhança com esta Corporação conta já alguns anos e, embora não seja a sua associação, sou seu admirador, como o são aliás, o sou de todas as instituições que desinteressadamente nos prestam os seus serviços.

Como estava habituado a ver em acção os Voluntários Lisboenses, admirando com regozijo a sua prosperidade, muito me penaliza verificar agora a decadência em que se encontra aquela Corporação, embora as suas anelas, durante a noite, estejam constantemente iluminadas e cheguem até mim os acordes de alegres orquestras, abrilhantando bailes para diversos daqueles que são alugadas a respectiva sala. Porque os «Lisboenses» não servem agora para outra coisa. Com o seu material em exposição, aquilo faz-nos lembrar o nosso Museu do Cocho.

Houve o pavoroso incêndio da Travessa das Recoilidas e estranhei que o pessoal e o material daquela Corporação não saísse a prestar socorro. Pouco tempo depois, entrou um indivíduo em afiliva corrida no quartel dos «Lisboenses» pedindo socorro para um incêndio que se declarara numa garagem da rua Actor Tasso, ali perto. E nada. Outro incêndio no pé da porta, na rua da Sociedade Farmacéutica, sucedeu o mesmo. E, agora, na madrugada do dia 1, fogo nas oficinas dum jornal aqui perto. Os «Lisboenses» também não saíram.

Mas, horas depois, havia lá «matinée» de dançante e, à noite, outro animado baile. Pensei que aquilo deixara de ser uma Corporação de Bombeiros e seria agora uma Sociedade de Recreio.

Resolvi perguntar o que se passava e soube então, que os Voluntários Lisboenses não têm, presentemente, nem comando nem corpo de combate, segundo parece devido a uma grave desinteligência com a Direcção. Quer dizer, há quatro meses que existe a possibilidade de prestar socorros, segundo a letra dos regulamentos superiores a que se subordinam, e apenas os seus automaticos fazem serviços pagos.

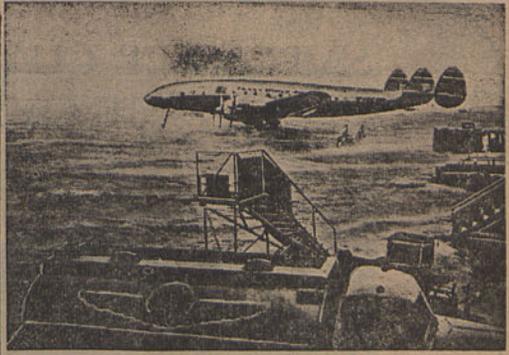
Em conclusão: disseram-me que o sr. Governador Civil ordenara um rigoroso inquérito aos actos da Direcção e que este está concluído, mas aguardando a decisão final de uma entidade superior há mais de quinze dias.

Por que não despacha o assunto, que impede uma Corporação de Bombeiros de prestar socorros há mais de 4 meses?!

Agradecendo, su de V. — Fernando da Assunção Santos.

Mercerarias e drograrias que vendem o domingo

Sr. Director: — Venho, com os meus antecipados agradecimentos,



Este acção terrestre dá ideia de ter descaído por desastre sobre as águas rescaldaes mar. Na realidade estava pensado no aeroporto de Le Guadiana, perto da Nova York, quando chuvas torrenciais e as águas do rio batidas pelo vento alagaram completamente aquele enorme campo de aviação.

solicitar que, por intermédio do seu concitado diário, seja chamada a atenção das autoridades competentes para o facto de, em certas mercearias e drograrias, não se respeitar o descanso semanal.

Isto verifica-se, nomeadamente, nos estabelecimentos vendem ao domingo, prejudicando, assim, o pessoal e outras mercearias e drograrias que cumprem os horários em vigor.

Em outro assunto, etc. — N. F., Rua da Aliança Operária, 58, 1.º.

Sugere-se a criação de uma carreira de autocarros que parta da Estrela e passe pelo Marquês de Pombal

Sr. Director — Venho junto do «Diário Popular», a fim de expor o seguinte:

A C. C. F. L. vem dando grande incremento ao seu serviço de transportes nos bairros mais populosos da cidade, resolvendo em grande parte o problema de deslocação dos seus moradores.

Porém, há ainda alguns bairros que não são servidos convenientemente, como, por exemplo, o da Estrela.

Sucedo, por vezes, que se chegam a formar «bichas» muito cheias, havendo passageiros que vão além Marquês de Pombal, via Encarnação, e além Marquês de Pombal, via Praça do Comércio. Como os autocarros que vão para a P. do Comércio, provenientes de Campo de Ourique, já vêm cheios, não param a maior parte das vezes na Estrela, ou, quando param, é para meter apenas um ou dois passageiros. Por outro lado, os autocarros da Encarnação, provenientes de Santo Amaro, e por conseguinte com diversas paragens, chegam ali já sem lugares, dando ocasião a que os passageiros que têm de ir para os seus empregos, percam um tempo precioso.

Não haveria possibilidade de estabelecer uma nova carreira que partisse da Estrela e passasse pelo Marquês de Pombal?

Agradecendo, sou com toda a consideração — José de Matos Félix.

Um repero injusto que merece uma resposta

Sr. Director — Li no seu jornal, no numero de 14/11/50, um protesto no qual se pedia a intervenção da Polícia no sentido de que as raparigas novas que passam em frente das portas da Escola Industrial de Penseca Benvides e do Colégio Ulliscolense não sejam molestadas pelas piadas de «centenas de rapazes sem escrupulos». O autor da carta falda à verdade.

Como prova informal que o efectivo masculino da Escola Industrial de Penseca Benvides é aproximadamente de 500 alunos, a maior parte dos quais têm aulas seguidas das 9 às 18 horas, com uma hora para almoço. É, portanto, impossível a aglomeração de «centenas de rapazes sem escrupulos» frente às portas da referida Escola. De mais o policiamento nessa área é suficiente para manter a devida ordem e conseguir que os passados estejam desimpedidos para o péso, pois a aglomeração máxima verifica-se no triângulo que se encontra à Escola e por onde os transeuntes não são obrigados

a passar (e não à porta da dita escola), cujo numero de aglomerados não ultrapassa a dezena e meia.

Com os nossos agradecimentos pela publicação da presente, em nome de todos os alunos da Escola Industrial de Penseca Benvides, me subscrevo (a) Fernando Jorge Assis Belo da Silva — Rua de Santos-o-Velho, 112, Lisboa.

Uma sugestão à Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sr. Director — A Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio passou a enviar às entidades patronais folhas impressas, contendo os nomes dos contribuintes, a fim de serem, depois, preenchidas e, por meio de guia, se efectuar o pagamento das contribuições devidas. Essas folhas são remetidas em envelope fechado, com estampilha de Esc. 2300, por exceder os 20 gramas, o que poderia ser evitado, estamos certos disso, se as referidas folhas tivessem um formato mais pequeno, pois, na sua grande maioria, não devem ter mais de uma meia dúzia de nomes. Aquelas folhas são impressas e, portanto, para efeito de classificação no correio a taxa a cobrar é a do impresso, cuja franquia é somente de \$20. Se estas folhas fossem remetidas como tal, em envelope aberto e atendendo a que excedam os 20 gramas, mas não atingem os 50 gramas a franquia a pagar seria de \$20 e assim economizar-se-ia 1\$80 em cada remessa e como devem ser uns milhares de folhas que se remetem a economia seria de atender.

Agradecendo as providências que julgar conveniente, com os protestos de elevada consideração e estima, subscrevo-me (a) Duarte de Avilez.

O NATAL DO MOTORISTA

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, que promove este ano o «Natal do Motorista», torna público que esta sua iniciativa é apenas extensiva aos motoristas actualmente no exercício das suas funções de trabalhadores, quer ao serviço publico, quer ao de particulares e que com ela procura apenas, também, obter dos clientes e parentes, durante a quadra da Família, pequenas remunerações tendentes a proporcionar um Natal e Ano Bom mais felizes no seio dos seus lares. Neste sentido solicitou aos proprietários de automóveis ou camionetas que permitam que as suas viaturas, ao serviço do publico, possam trazer afixado em lugar visível, de 23 de dezembro até 1 de Janeiro, os pequenos impressos de Boas Festas que esta instituição vai distribuir.

Aquela instituição no intuito de colocar os motoristas desempregados, organizou a «Bolsa do Desemprego», pelo que solicita às empresas e particulares que, quando precisarem de motoristas, se dirigam àquela secção da colectividade.

ALBERTO RIBEIRO EM «RADIO GRAÇA»

O cantor Alberto Ribeiro, que regressou há dias do Brasil, onde obteve grandes êxitos, colabora num programa do «Radio Graça» que se ouvirá hoje, a partir das 20 horas e durante o qual cantará «Luar de Sertão» do Carlos de Paixão Coimbra. Acompanham de apreciado artista os «Titulares do Ritmo».

SIMBOLO DE QUALIDADE
E DISTINÇÃO



PALMARES

CHAPELARIAS
PHOEBUS R. DO OURO, 285
LORD R. AUGUSTA, 201

HOJE, DOMINGO, e dias seguintes, ás 14 e ás 21 H.

NOTAVEL

LEILÃO

DE ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

UTILIDADES E TODO O RECHEIO EXISTENTE NOS AMPLOS SALÕES DA CASA DA

Avenida da Liberdade, n.º 12, 1.º Esq.

A AGENCIA DE LEILÕES

Soares & Mendonça, Limitada

INFORMA OS SEUS EX.ºº CLIENTES E AMADORES DE ARTE ANTIGA QUE FOI ENCARREGADA DE PROCEDER A ESTA IMPORTANTE ALMOEDA, PARA EFEITO DE PARTILHAS ENTRE OS HERDEIROS DO

FALECIDO COLECCIONADOR E ANTIQUARIO ANASTACIO FERNANDES

DE ENTRE O VALIOSO MOBILIARIO E OBJECTOS A LEILOAR, DESTACA-SE A

**CONHECIDA E INTERESSANTE COLECCÃO DE CAMPAINHAS
CONSIDERADA DAS MAIS COMPLETAS DO MUNDO**

RELOGIOS DE CAIXA ALTA E DE MESA, INGLESSES E FRANCESES — IMPONENTES JARRÕES DE SEVRES E DA CHINA — PINTURAS ANTIGAS — BIBELOTS — MARFINS — OBJECTOS DE VITRINE — CURIOSIDADES — BRONZES — JOIAS — RICAS PRATAS — PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — CRISTAIS — LUSTRES DE VIDRINHOS — MOBILIARIO DE SALOES, ESCRITORIO, QUARTOS E SALA DE JANTAR, ESTILOS IMPERIO (RICO), LUIS XV, LUIS XVI, D. JOÃO V, D. JOSE, D. MARIA, etc., etc.

Muitas utilidades, que tambem estão patentes, tais como: cofre da Fáb. da Trindade, T. S. F. com pick-up, mobiliá de casa de jantar Henrique II (rico), com cadeiras de couro, oleados, candeleros, reposteiros, móveis dispersos, roupelros, casa de banho completa, fogões a carvão e gás, utensílios de cozinha, roupas de linho, seda e algodão, velharias e muitos outros objectos que pela sua diversidade se tornam de difícil descrição

ESCRITORIO DA AGENCIA: RUA DA VITORIA, 42

TELEFONE 29880 — LISBOA

FRESCURA - HIGIENE - BELEZA

PASTA DENTIFRICA
MEXYL
SABONETE DE LUXO
MEXYL

DOIS PRODUTOS DE
ALTA QUALIDADE

MEXYL
Pasta Dentifrica Sabonete de Luxo

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)

PARA COMERCIANTES E PARTICULARES
Por ordem da Exma. Comissão Liquidatária da firma
SALES & RIBEIRO, SUC.ª, L.ª (em liquidação)
TEM INÍCIO
Amanhã, 2.ª-feira e seguintes às 21 h.

LEILÃO

DE MERCADORIAS E UTENSÍLIOS
existentes nos armazens da firma, na

Rua Primeiro de Dezembro, 45-1.º

Consta de enormes quantidades de artigos de fanqueiro e retroseiro, chutes de lã, camisolas, ceroulas, colchas de seda, lenços, meadas de lã, seda e fios-se, algodão, fitas de sedalina, cintos para homem e senhora, espal-j-overse, torçais, fitas de seda, aplicações, entremetes, bolinas, espartilhos de lã, elasticos, bordados, suíços e outros, fitas de nastro pentes, botões, sôvacos, veus, etc., etc.

Tudo será vendido em grandes e pequenos lotes
SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇO

Conforme se verificará no decorrer da almoeda, pelo que recomendamos esta importante liquidação a feirantes, comerciantes do género e ao publico em geral

MOBILIARIO. COFRE E ARMAÇÕES

Serão postos em praça em dia a anunciar.
Esta importante venda está a cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

RUA DA VITÓRIA, 42 — Telef. 29880 — LISBOA

METROVICK
LÂMPADAS INGLESAS
PARA AUTOMÓVEIS
E CAMIONS
DISTRIB. EXCLUSIVOS
SIMEL

103-R. RODRÍGO DA FONSECA-103-A—LISBOA

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, LDA.
CARREIRA ENTRE S. PEDRO DE SINTRA E MELEÇAS

HORARIO

S. Pedro de Sintra	8.15	13.35	16.50	19.40
Banholas	8.18	13.38	16.53	19.43
Mem-Martins	8.24	13.44	16.59	19.49
Algueirão (Est.)	8.26	13.46	16.61	19.51
Algueirão	8.30	13.50	16.65	19.55
Baratá	8.33	13.53	16.68	19.58
Meleças	8.35	13.55	16.70	20.00
Meleças	9.05	14.25	19.05	20.25
Baratá	9.07	14.27	19.07	20.27
Algueirão	9.10	14.30	19.10	20.30
Algueirão (Est.)	9.14	14.34	19.14	20.34
Mem-Martins	9.16	14.36	19.16	20.36
Banholas	9.22	14.42	19.22	20.42
S. Pedro de Sintra	9.25	14.45	19.25	20.45

EFECTUAM-SE DIARIAMENTE

HERNIADOS

OPERA COMO
AS MÃOS SOBRE
O BAIXO VENTRE



MODELO EXCLUSIVO
DO
INSTITUTO
HERNIÁRIO PORTUGUÊS
LARGO DO MASTRO, 29, 2.º
SALAS-A-ELEVADOR
(AO CAMPO DE SANTANA)
TELEF 53954-LISBOA

IMPORTANTE

A título de reclame da Lincaer de Paris, é posta à venda, por novo intermédio, uma nova qualidade, a preços reduzidos, esperando nós que todos que pretendam aproveitar a oportunidade oferecida, se nos dirijam com a possível urgência

**PARA REPARAR
O SEU RÁDIO**

CONFIE NOS Nossos
SERVIÇOS RADIO-TÉCNICOS



PREÇOS BAIXOS
Orçamentos grátis

UTILIDADES ELÉCTRICAS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 347
LISBOA

CASACOS DE PELES

ESTOLAS E RAPOSAS

Facilite o pagamento em 6, 12 e 24 meses

TRANSFORMAMOS E CONFECIONAMOS PELOS ÚLTIMOS FIGURINOS

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 88-D

MELHOR LUBRIFICAÇÃO...
...MAIOR CONSERVAÇÃO
COM O NOVO

Sonap
MOTOR OIL

PREMIUM GRADE *

"PREMIUM GRADE"

CLASSIFICAÇÃO ADOPTADA OFICIALMENTE
PELO AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE —
A. P. I. — PARA OS "MOTOR OILS" QUE
POSSUAM COMPROVADA RESISTÊNCIA A
OXIDACÃO E EVITEM A CORROÇÃO

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS



A ALEGRIA DE TODOS!!!

30 contos

DÃO-SE NO

IMPERIO DOS ESQUENTADORES

a todos os compradores será entregue um numero que se coincidir com o 1.º Prémio da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, do dia 12 de Janeiro de 1957, terá 10 CONTOS EM DINHEIRO e 10 CONTOS EM COMPRAS nesta casa, absolutamente grátis! Para se habilitar a este grande prémio, basta apenas fazer as compras a pronto ou a prestações, de: esquentadores, banheiras, fogões a gás, frigoríficos, ferros eléctricos, aspiradores ou enceradeiras eléctricas, candeeiros, etc., etc.

As maiores regalias, os menores preços e as máximas facilidades, só no

IMPERIO DOS ESQUENTADORES

AV. CONDE VALBOM, 27-A — Telef. 41434 e 44297

R. DA BOA VISTA, 12, 1.º — Telef. 81489

**AQUECIMENTO CENTRAL**

Pelos sistemas mais modernos, queimadores para todos os fins queimando «Nafta», cujo preço é \$70 o quilo. Instale um queimador e terá a certeza de obter uma grande economia em combustível, aliada a um grande conforto. Orçamentos grátis. Vistorias a preços reduzidos.

J. RODRIGUES

Av. da Liberdade, 224, cave, dt.º — Tel. 44421 — Lisboa

CASACOS DE PELES A CASA AFRICANA
em LISBOA e no PORTO

contribui para todas as senhoras os poderem usar, apresentando o maior sortido aos mais baixos preços.

APARELHOS PARA SURDOS
A. MENDES OSÓRIO

TÉCNICO EM PROTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E.

Telef. 73331

INSTRUÇÃO

Ensino rápido. Lições e treinos na idade ou estrada desde 25000. Mecânica ligeiros e pesados gratis. Edmundo P. Campos, Av. Alvares Cabral, 24 — Tel. 60070.

A PRESTAÇÕES

GABARDINES - CANADIANAS
Lanifícios, calçado, mobilias,
T. S. F., etc.
Casa Sérgio dos Santos
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 88-D



DISCOS DE NATAL

ALGUMAS CANÇÕES PRÓPRIAS DA ÉPOCA

★ RICHARD TAUBER ★

RO 29164 — STILLE NACHT HEILIGE
NACHT
— O DU FROELICHE
RO 20502 — SILENT NIGHT, HOLY NIGHT
— O SANCTISSIMA

★ ELIZABETH SCHWARZKOPF ★

LC 32 — STILLE NACHT, HEILIGE NACHT
— O TANNENBAUM
LC 33 — O DU FROELICHE
— ES IST EIN REIS
ENTSPRUNGEN

CORO DE REGENSBURGER ★

EG 2397 — HEILIGE NACHT
— HYMNE AND DIE NACHT

★ CORO DE S. GABRIEL ★

EG 1237 — STILLE NACHT, HEILIGE NACHT
— IHR KINDERLEIN KOMMET

★ CORO E GRANDE ORQUESTRA ★

POL 48123 — O DU FROELICHE
— STILLE NACHT, HEILIGE NACHT

GRANDE ORQUESTRA DE SALÃO

EG 2634 — a) STILLE NACHT
b) O DU FROELICHE
c) OTANAREN BAUM
d) IHR KINDERLEIN
KOMMET

★ BENIAMINO GIGLI ★

DA 1874 — SILENT NIGHT, HOLLY NIGHT
— ADESTE FIDELLES

★ CARL ERB ★

DA 4425 — WEHNACHTSGESANG
— DES FREMDEN KINDS

★ BING CROSBY ★

BM 3919 — SILENT NIGHT, HOLLY NIGHT
— ADESTE FIDELLES
BM 3284 — WHITE CHRISTMAS
— LET'S START THE NEW YEAR RIGHT

★ PERRY COMO ★

BD 1219 — O COME, ALL YE FAITH FULL
— O LITTLE TOWN OF BETHLEHEM

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
94. R. NOVA DO ALMADA, 99. LISBOA



O chapéu
de modelo
equilibrado
ao seu tipo



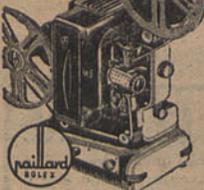
Guerreiro's

APRESENTADO EM EXCLUSIVO
NAS CHAPELARIAS:

Lisboa	— Valente d'Almeida	Rua de Prata, 15C
Coimbra	— Ferreira & Fonseca	
Faro	— Casa Dione	
Evora	— Guerreiros, Lda.	
Setúbal	— Carlos Mendes	
Portimão	— Casa Savoy	
Elvas	— Conceição & Lucas	
Estremoz	— Chapelaria Lopes	
Santarém	— A. Barbosa da Silva	
Silves	— Chapelaria Correia	
Viseu	— Costa Lis & F.º	
Abrantes	— A. Dias da Silva	
Caldas da Rainha	— Chapelaria Silva	

E EM TODO O PAÍS NAS CASAS ESPECIALIZADAS

CONCESSIONÁRIO GERAL:
A. GUERREIRO — MONTIJO — PORTUGAL



PAILLARD M8R

Optica tratada Kern-Paillard de grande luminosidade. Flixidez absoluta das imagens. Simplicidade de carregamento desconhecida até hoje. Comando central com 3 posições: STOP, MARCHA, LUZ. Stop instantâneo por simples pressão. Rebobinagem à mão ou a motor. Funcionamento muito silencioso.

Peça uma demonstração ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos

Representante: M. SIMÕES JR. - Rua da Conceição, 46-1.º - Telef. 30306/7 - LISBOA



SEVEN N.º 103

(TIPO RADIUS)

LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia. Garantias no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

REVENDE AOS MELHORES PREÇOS

FIRMINO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º - Telef. 23210-25840 - LISBOA

35406

E O NOVO NUMERO DO TELEFONE DO MODERNO

INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO

O Instituto que prolonga a mocidade
RUA DO SALTIRE, N.º 5
(Junto à Av. da Liberdade)

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 21 do corrente, às 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do Artigo 114 da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados. Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito à Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias úteis até ao dia 20.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1950.

O Engenheiro Director — A. Bual.

PRESEPIOS

GRANDE SORTIDO PARA TODOS OS PREÇOS SÓ NA CASA BRANCA. R. DO CRUCIFIXO, 104-106 (PROXIMO AO ROSSIO)

BRITISH FLOTTMANN CARDIFF

MATERIAL DE AR COMPRIMIDO

MARTELOS perfuradores

MARTELOS quebra-beiço

MARTELOS demolidores

PAS pneumáticas

BROCAS (Rods) com pontas de tungstenio

PONTAS perfuradoras (Bits)

MANGUEIRAS especiais para altas pressões

ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA E NA FÁBRICA

AGENTES EXCLUSIVOS:

MINASTELA, LDA.

R. Alexandre Herculano, 11-E - LISBOA - Tel. 42289

SENHORES
AUTOMOBILISTAS

PANO-COURO - 15-V, O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS E CAPAS, EM TECIDO—LACADO LAVAVEL—CORES INALTERAVEIS, E EM PLASTIC WEAVE e de SEDA NYLON, O MAIS FINO SORTIDO QUE PRESENTEMENTE EXISTE NO MERCADO A PREÇOS CONVIDATIVOS Executam-se todos os serviços de estofador e de pintura, nas secções de estofador e de pintura. Da

GARAGEM SANTA LUZIA • Rua D. Estefania, 111—Telef. 48280-45277

DIRIGE AS SECÇÕES
ALBINO FERREIRA

OS CONQUISTISTAS

ESTAVAM à mesa. D. Beatriz veio com a terrina da sopa, que colocou ao meio da mesa, recomendando aos hóspedes: «Sirvam-se. Olhem que é de abóbora, com feijão novo. Sirvam-se, que vão regalar-se...» Rebelo e Julio Pinheiro repetiram o jogo de todos os dias, empurrando um para o outro a terrina, encobrindo, com falsa amabilidade, a sua mutua inimizade. Nesse momento, apareceu Gininha, no seu roupão vermelho com grandes passas pretas estampadas, o cabelo semeado de papetões e ainda a bocejar: «Bom dia! Bom dia!». Debruçando-se, pegou desembaraçadamente na colher, e torceu o nariz: «Pff! Que porcaria...» D. Beatriz, tomando lugar à cabeceira da mesa, protestou: «Não diga tolices, menina Gina. Está de comer e chorar por mais». Porém, vendo que a outra, escarminha, ria descaradamente, afirmou: «E faz engordar as pernas...». Gininha retorquiu imediatamente: «Eu, felizmente, não preciso». Rebelo, único como de costume, contrariou: «Sim, para indicar o lugar aos espectadores no cinema, não é preciso mais de que maneiras educadas...». Abespinhada, Gininha levantou a cabeça e confesso a muito orgulho em ser arrumadora de cinema, falou: «Pinheiro, aproveitando o ensejo para manifestar à alvejada a sua secreta simpatia, deltoiu: «Mais vale estar empregada num cinema que envenenar doentes com injeções...». D. Beatriz, que tinha observado teimosamente a Gininha, dizia para consigo que, por mais que ela se pintasse, não conseguia encobrir os seus trinta anos. Rebelo, ferido no seu orgulho de enfermeiro, reformado, lançava-se agora, mordaz, contra Julio Pinheiro. «Não me cabem culpas nenhuma... Nemhas, ouviu? As injeções que vêm muitas vezes estragadas dos laboratórios, percebem? Depois, os verdadeiros envenenadores são aqueles que roubam ou estragam o sono dos vizinhos com musica insupportável...». Pinheiro, sempre indignado. Costumava tocar dia e de noite, o seu velho violino, para vencer as insónias que frequentemente o devoravam. A dona da pensão, notando que a discussão se azedava, interveio, conciliadora: «Então, então? Estamos em família, somos todos amigos. Vamos mas é ao almoço...».

Gininha, amuada, batia levemente com a faca na toalha. Quando D. Beatriz trouxe uma travessa com arroz de ameijoas, ganhou boa disposição, principiando a comer com apeteite. Julio Pinheiro perguntou-lhe no filme que estava a exhibir-se no cinema onde ela estava empregada, era digno de ver-se. «Uma maravilha, sr. Pinheiro. «Os Sinos de Santa Maria» é a melhor fita da Ingrid. Faz rir e chorar, que é sempre o que me agrada... Eu gostei, todas as minhas colegas gostaram, também». D. Beatriz, que raramente ia ao cinema, por causa daquela maldito reumatismo que frequentemente lhe mordía os ossos, pôs-se a falar dos espectáculos da sua cidade: «Onde há hoje revistas e músicas como havia no meu tempo?» Rebelo concordou. Agora, só se exibiam fantochadas, incongruências, descaradamente... A arrumadora soltou uma gargalhada e trocou com Julio Pinheiro um olhar de ironia e entendimento.

Por fim, D. Beatriz trouxe o cestinho da fruta: maçãs e bananas. E, notando a expressão desdenhosa da Gininha, apressou-se a explicar: «Algumas estas tocadas, mas são muito boas e custaram-me bom dinheiro». Rebelo, mantendo silêncio de zangado, serviu-se. A arrumadora imitou-o, porém, depois de ter virado e revirado todas as peças da fruta. Julio Pinheiro pediu café. A dona da pensão, aborrecida, comentou que era assim que «o sr. Pinheiro perdia o sono». Mastigando, o enfermeiro abanou a cabeça, concordante. Julio Pinheiro contrapôs,

Por GUEDES DE AMORIM

porém: «Deixe-se disso, D. Beatriz. As minhas insónias são hábitos doentios que me ficaram do tempo da farmácia...».

D. Beatriz, contrariada, dirigiu-se à cozinha, para atender o pedido do hóspede. Em voz baixa a arrumadora comentou: «A avarenta não gosta nada de trocar a fruta por café, para não gastar açúcar. Mas, fez bem o sr. Pinheiro em teimar... Depois, mais vale um bom gosto do que papetões e ainda a bocejar...». E, piscando o olho ao antigo farmacêutico, saiu, sorridente, a trautear a canção em voga de uma revista.

Rebelo, delatando por entre dentes «boas tardes», levantou-se. Fechou-se no quarto. Ao fundo da casa, enquanto se arranjava, Gininha cantava alegremente. O velho enfermeiro estava ainda abespinhado com a breve e desagradável discussão à mesa, mas nem por isso iria perder a sesta tradicional. Felizmente, só no fim da tarde tinha doentes para dar injeções a dois doentes.

Pouco depois, ouviu que o Pinheiro voltava ao seu quarto, também. Iria tocar aquele maldito violino, como de costume? Esperou, esperou, enervado. O cavalheiro dizia a todo o momento que, para desforrar-se da família, não ia ter envolvimento novo, ao Conservatório, aproveitava os últimos anos de vida abraçado ao violino, seu instrumento favorito. Mas, que fosse para o inferno com semelhante mania. Ouviu-o tossir, e logo a seguir, o ruído de um sapato atirado para a província. Que estaria a fazer? Aguardou dois, três minutos, intrigado. Por fim, o sono venceu-o.

Quando acordou, passava das quatro. Tinha que ir ao Salitre e, depois, a Campolide, dar duas injeções. Eram dez escudinhos e não podia perder. A sua magra reforma, se não fossem estes biscotos, dar-lhe-ia para pouco mais de dois, três copos de café por dia. No patamar, encontrou D. Beatriz a varrer, indignada com a falta de limpeza dos inquilinos de cima. Entendendo intencionalmente a cabeça, para a porta do quarto independente, perguntou pelo Pinheiro. — Foi ao cinema. Anda derretidinho pela figurona... E, rindo, matrieira e velhaca, mostrou os dentes amarelos, podres, horríveis.

Rebelo meneou a cabeça. D. Beatriz era uma impertinente, porém tinha mais que razão em chamar figurona à Gininha. A classificação era acertada. Figurona ou mais do que isso era Julio Pinheiro também. Um idiota, um balofo, que gozava agora os rendimentos da farmácia que havia trespassado. «Mas teria ido realmente ao cinema?...» Rebelo sentiu-se magoado com a pergunta que se tinha dirigido. A figurona e o boticário inútil equivaliam-se. Não restava dúvida. Logo depois, porém, a sua recalcada revolta tomou o rumo da cabeça de Julio Pinheiro...riu para si mesmo. «Aquele careca, que julgava viver escondido debaixo do capachinho, teria ainda a presunção de conquistar uma mulher que podia ser sua filha?».

Voltou triste, cansado, aborrecido do fim de vida que levava. No quarto, mudou de calçado. Chovia e ele tinha regressado a pé. Suspirou, saudoso do tempo em que a sua Ernestina era viva e era, carinhosa, o envolvimento solitário e enriquecedor. Agora, era um trapo humano, nas mãos rapaces de D. Beatriz. Não podia queixar-se, porém. Havia colegas seus que tinham ido para o hospício ou andavam a pedir esmola, multiplando o trabalho e do álcool. Felizmente ele ainda trabalhava. A patroa veio bater-lhe à porta: «Senhor Rebelo, vamos nós jantar sózinhos. Os pombos ainda não voltaram... E já são oito e meia!». Era estranho, na verdade. Julio Pinheiro, às sete e meia, sentava-se geralmente à

mesa, reclamando a refeição. D. Beatriz, muitas vezes, dizia até que semelhante pontualidade parecia significar desconfiança. Sorrindo clinicamente, Julio Pinheiro declarava então que, se era hóspede de boas contas, gostava de ser atendido do mesmo modo.

D. Beatriz, falando, mastigando, censurava Gininha, que sabia só explorar os homens... Rebelo, em silêncio, comia sem vontade. Suas antipatias dirigiam-se contra o Pinheiro. Aquela careca, aquele músico doido, julgaria fazer ainda alguma conquista?... A patroa, como se lhe tivesse ouvido a pergunta, censurava a figurona: «Uma presunhida, uma palerma, digo-lho eu, sr. Rebelo. Torce sempre o nariz à minha comida, como se fosse alguma millionária, e se o senhor visse a roupa de baixo que ela usa, ficaria admiradíssimo...».

Rebelo levantou-se sem comer a fruta. D. Beatriz sacudiu os ombros, desdenhosa. De maquiagem estava ela farta, fartíssimo. Aturar hóspedes era a pior das condenações a que uma mulher do seu campo poderia sofrer votada. Na cozinha, lavando a louça, censurava a vaidade da figurona, o donjuanismo do Pinheiro, a neurastenia do Rebelo, enquanto ia recordando os bons, felizes anos em que fora casada, considerada por proximinha e com uma casa farta de tudo.

Rebelo debateu-se, essa noite, numa dilatada insónia e, só pela madrugada, com o auxílio de um «vermatom», conseguiu afundar-se num sono prolongado até de madrugada. Estranhou, porém, ouvir vozes alteradas, lá dentro, na sala de jantar. Quem estaria a discutir a hora tão imprópria? Prestou atenção: Julio Pinheiro discutia com D. Beatriz. O velho farmacêutico alvejava Gininha, dizendo que era uma pessoa sem carácter nenhum e, por isso, não queria permanecer debaixo do mesmo tecto de pessoa tão desprezível. D. Beatriz aconselhava-lhe calma, cuidado, silêncio. Pinheiro lá acede, certamente a custo. Rebelo, entretanto, perguntava-se o que teria sucedido entre o boticário conquistador e a figurona. Ansiava por conhecer todo o escandalozinho. O sono, porém, voltou a envolver-o — e só acordou novamente, próximo das nove, quando D. Beatriz lhe trouxe o cafézinho: «Ouçá, ouçá, sr. Rebelo... Temos coisas novas! A figurona papou e já jantou uma noite com o outro...» Rebelo arregalou os olhos, sem nada compreender. A patroa rematou, cínica: «Aquele figurona sabe-a toda!».

No quarto pegado, percebia-se que Julio Pinheiro abria gavetas, rosnava, andando de um lado para outro. Esboço de impaciência em saber tudo quanto havia sucedido. Não desejava, porém, mostrar-se curioso, para que o outro não julgasse que ele queria intrometer-se na sua vida. Mas, fosse lá qual fosse o princípio e o fim do escandalozinho, ele achava que tudo era muito bem feito, para que o boticário não fosse tão presunçoso como era.

Ao almoço, Rebelo foi informado de que Julio Pinheiro havia pago a conta e que, nessa tarde, mandaria buscar a bagagem. Gininha, chegada pouco antes, havia tomado um banho quente e mostrava-se alegre, jovialíssima, mais prazenteira do que nunca. D. Beatriz, ao de leve, mas intencionalmente, aludiu à desforçada saída do farmacêutico. Gininha comentou: «Uma impertinente, um macedor!... O velho enfermeiro gostou do comentário, evitando, porém, de soltar palavra...» Achou, porém, a figurona mais bonita do que nunca.

Uma hora depois, Gininha saiu para ir arrumar os espectadores do cinema onde estava empregada. Pouco depois, saiu também o velho enfermeiro Rebelo. D. Beatriz perguntou-lhe se ia dar as injeções aos seus doentes. Respondeu afirmativamente. Mas, na rua, tomou a direcção do cinema...

GABARDINE

IMPERMEAVEIS E SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

VENDAS AO PUBLICO

CASA INGLESA

Em Lisboa: R. DE SANTA JUSTA, 95. 1.ª (Esquina da Rua do Ouro)

No Porto: R. DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

ASPIN

contra GRIPE — DORES DE CABEÇA — DENTES

NEURALGIAS — REUMATISMO E FEBRE

CARTEIRA DE DOIS COMPRIMIDOS: ESC. 1\$20

Agenda de Utilidade

Efemérides

DOMINGO, 17 — S. Adriano de Betânia 1501 — Primeira vitória naval na Índia ganha por João da Nova.

1780 — Inaugura-se em Lisboa a primeira iluminação pública, com 790 lâmpadas de azeite.

1850 — Nasce em Lisboa, a actriz Lucinda Simões.

1903 — Morre o escritor Eduardo Barros Lobo, que usava o nome literário de «Belcaldemónio».

Farmácias de serviço esta noite

TURNO E — União Estr. de Benfica 292-294 (Tel. 58-902); Agulha Estr. de Benfica 19-189 (Tel. 58-048); Lezí de Benfica R. de Francisco Tomás da Costa 3-C (Tel. 11872); Alcantara, Rua de Lumiar 77 (Tel. 79-356); Ascenso, Rua 19 Barril da Echarneação; Zil. Rua de Igreja, 9-D Bairro de Alvalade; Sapata, R. de Francisco Tomás da Costa 3-C (Tel. 11872); Alcantara, Rua de República, 74-A (Tel. 12379); Cosmos, Av. de João Cristóvão 44-C (Tel. 10392); Correia de Almeida Av. de

Fontes Pereira de Melo 13 (Tel. 67855); Coelho Campo dos Mártires de Pátzia, 17-18 (Tel. 53308); Lab. R. de Rodrigo da Fonseca 101-101-A (Tel. 48333); Oliveira (dois), R. de Alves Gonçalves, 181; Pinto, R. de Xaragás 63-64 (Tel. 38-188); Mariuz Calç da Picheirua, 140-A-B (Tel. 79027); Cruz de Malta, L. do Chafiz de Deutro, 36 (Tel. 23236); Morio L. da Graça 13 (Tel. 23700); Europa, Av. J. General Rodadas, 25-A (Tel. 48380); Caieiro, R. de Angola Pinto, 32 (Tel. 49750); Higiénica R. de Heliodoro Salgado, 90; Guerra R. Andrade 32-36 (Tel. 45513); Mundial, Ld.ª, L. de D. Estanina, 9 (Tel. 48578); Saldut Rua B. 75-A-B Bairro da Liberdade Centro Fomosa; R. de S. de Inda, 26 (Tel. 62871); Rodrigues de Aires, R. da Lapa, 52-54 (Tel. 62346); Teles, R. de João de Barros 2 (Tel. 38449); Bom Sucesso R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueira, R. da Creche 2 (Tel. 27591); Moura Serra, Ld.ª R. da Junqueira 38-40; Carrasco, R. do Presidente Arraga, 39; Lattina, R. de S. Bento, 71 (Tel. 61163); Moura, R. da Sacra Politécnica (Tel. 35445); Mendes e Braga Ld.ª R. da Maseriçolara 133 (Tel. 24584); Frazão, R. de S. Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 21100); Barrai, R. Aurora 126 (Tel. 91531); Morio R. de Anunciação 17-18 (Tel. 21288); João XXI, Avenida de João XXI, 16-A

madeira Tricho

BRINDE COM O MAIS ACREDITADO VINHO DA MADEIRA

DEP. A. RODILES, LDA.

146-2.ª, R. de São Paulo, 146-2.ª TEL. 27292 LISBOA

DIFERENTE MAS MELHOR!!

Milhares de surdos, espalhados por todo o Mundo, se não virem curada a sua doença, fazem hoje vida igual à daqueles que são normais. E sem esforços e sem grandes despesas. Esperanças. Esperanças. Esperanças.

A todos os que na família ou na roda dos amigos íntimos possuem um ente querido que não ouve, que melhor brinde lhe poderá oferecer nesta quadra tão festiva do que um «Sonotone» e com ele a certeza de uma vida melhor?

Será um brinde diferente, muito pouco vulgar e até pouco lembrado, mas é, com certeza, o melhor.

AGENCIA C. P. L.

Poço do Borratrem, 33, s/l.

FARMACIA JOAO XXI

Av. João XXI, 16-A

ESTA HOJE DE SERVIÇO

Boletim Meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Nubulosidade variável, com períodos de céu limpo, a partir da tarde. Vento fraco do Norte e pequena subida de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE — Prola-mas, 10,47 e 23,26. Baixa-maz, 4,20 e 17.

COMPRIMIDOS HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Combinação de algumas substâncias tónicas, estimulantes e compensadoras dos efeitos desagregadores, próprios de excessos, ou da idade, para tratamento do Causado Cerebral e Físico, Especialmente, Neurastenia e Vitalidade.

Rehabilita e organico a cumprir as suas funções.

Envia grãtia. Literaturas explicativas a Secção de Publicidade da FAL, Rua de Mercaderias, 36 3.ª Esq. — LISBOA.

Vende-se nas Farmácias.

COMBATA A ASMA

COM PÓS ANTI-ASMÁTICOS INDIANOS

ALIVIO IMEDIATO!

Embalagens: 17\$50 e 16\$00

ESTOLAS RAPOSA

CASA EVELINE

RUA CASTELHO, 61

PRISAÇÃO VENTRE? PERISTOLAX

ARVORES DE NATAL

Lampadas, cores sortidas

Ligações de 3 a 20 desde 39\$00

RUA CORREIROS, 211

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A VIDA DOS AMERICANOS NÃO É PREJUDICADA COM O ESTADO DE EMERGÊNCIA

WASHINGTON, 17. — O estado de emergência, proclamado pelo Presidente Truman, terá pouco efeito, em si mesmo, sobre a vida diária dos cidadãos americanos, segundo declararam altos funcionários.

A proclamação de emergência é destinada, largamente, a servir de estímulo psicológico, acrescentando referidos funcionários. Um projecto de legislação muito mais drástico foi elaborado, e encontra-se em forma de prevenção, para ser aplicado se for requerida uma mobilização geral. Esse projecto estabelece a censura, a utilização de potencial humano, a confiscação de bens estrangeiros, o racionamento de alimentos e outras medidas aplicadas durante a segunda guerra mundial. — (R.).

A ACÇÃO DA «COMISSÃO DOS TRÊS»

QUE ESTUDAVA AS BASES DE UM ACORDO PARA A «SUSPENSÃO DAS HOSTILIDADES»

ESTÁ PREJUDICADA COM A PARTIDA DA DELEGAÇÃO DO GOVERNO COMUNISTA CHINES

LAKE SUCCESS, 17. — Com a próxima partida da delegação do Governo comunista chinês, desparecem as esperanças que se podiam ter no êxito da tarefa cometida recentemente a uma comissão de três delegados com vista a elaborar as bases de um acordo para suspensão das hostilidades na Coreia.

Na verdade, por muito que a comissão se entorce, dificilmente se pode ter esperança no êxito das suas negociações, se uma das partes em litígio deixa de estar presente para negociar. — (F. P.).

A GUERRA NA COREIA

LAKE SUCCESS, 17. — O Governo Comunista chinês, ao fazer regressar a Pequim a delegação que enviou à «ONU», tornou pública a sua posição no conflito da Coreia, posição que mais não é do que a definida logo no início da contenda: retirada das tropas estrangeiras que se encontram na Coreia e na Ilha Formosa, admissão na «ONU», participação nas negociações de paz. «Extremo-Oriente» em pé de absoluta igualdade com as restantes nações. — (F. P.).

A atitude da Grã-Bretanha
LONDRES, 17. — O jornal «The Observer» escreve hoje que a Grã-Bretanha concordou com os Estados- Unidos em não tomar parte em quaisquer negociações sobre a Coreia em que os casos da Formosa ou a admissão da China comu-

RITO MORTAL
de ANITA BLACKMON
7.º livro da colecção
O Escaravelho de Ouro
que amanhã será posto à venda, faculta uma viagem a

NICE
Num «Constellation» da PAN AMERICAN com o seguro de 250 centos na ULTRAMARINA
a NICE por 12\$50

Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornella

OCCIDENTE DEVE PREPARAR-SE PARA EMPREGAR A FORÇA SEM LIMITE

POIS O GOVERNO SOVIÉTICO ESTÁ A AVANÇAR PARA A DOMINAÇÃO COMUNISTA DO MUNDO

— escreve Henry Wallace antigo vice-presidente dos Estados- Unidos

LONDRES, 17. — Henry Wallace, antigo vice-presidente dos Estados- Unidos, em artigo publicado no jornal do movimento cooperativo «Reynolds News», insiste com Mao-Tse-Tung e Estaline para reconsiderarem na senda que estão a seguir, «à luz dos melhores interesses dos seus povos e do Mundo».

Henry Wallace diz que se seguir a catástrofe para os chefes russos e chineses se menosprezarem o poder do espírito livre da democracia e acrescenta: «Nos dois últimos anos tornou-se cada vez mais claro que Estaline deseja a guerra e não a paz. Os seus avanços de paz foram simplesmente propaganda ao

abrigo da qual pode cometer a agressão? Está a avançar directamente para a dominação comunista do mundo. Contra isto o Ocidente deve preparar-se para empregar a força sem limite, ao mesmo tempo que ofereça a alternativa de paz e que «sob os auspícios da «ONU», dará ao homem do povo da Ásia uma possibilidade de, em 10 anos, dobrar o seu nível de vida».

«A atitude dos Estados- Unidos para com a China nunca foi imperialista»

«O sonho russo de domínio mundial é pura demência» — continua Wallace no seu artigo no «Reynolds News» — «Os chineses poderão permitir o domínio russo temporariamente, mas não vão consentir muito tempo. Eles conhecem o esforço russo desde há um século para dominar o seu país e cooperar com o outro quando a Rússia ameaça das bombas de fogo americanas contra as suas cidades é grande. Quando a China e os Estados- Unidos acordarem o que a Rússia realmente pretende, ambos perguntarão porque é que há-o de fazer o jogo russo. «Porque é que deveremos nós enfiarmo-nos em um outro quando a Rússia tão obviamente tem desígnios contra nós ambos?»

A atitude dos Estados- Unidos para com a China nunca foi imperialista. Nós não temos e nunca tivemos quaisquer desígnios contra uma polegada do seu solo, mas durante mais de 50 anos temos tornado claro que desejamos comerciar com a China, e não há nada favorável como quaisquer outras nações.

Nenhuma parte do Mundo deve ser amuralhada como constituindo terreno próspero de caça de outro país isoladamente. O Japão tentou fazer isso na China e falhou. Agora a Rússia está a tentar fazer o mesmo e também falhará.

«A visita de Attlee aos Estados- Unidos tornou ainda mais certo que o nosso presidente não actualiza apressadamente para iniciar a guerra com a China. Houve uma altura em que Estaline e Mao-Tse-Tung podem ter pensado que tinham razão, mas hoje devem saber, em seus corações, que estão a ponto de permitir crimes imperdoáveis contra a humanidade. Estes homens não precisam de mergulhar na história como demónios fiáveis do prof. Hitler. Podem limitar-se à «ONU» para confundir o Mundo às alturas ou podem mergulhar no Mundo em escuridão», concluiu Wallace. — (R.).

A RÚSSIA HÁ 16 ANOS

PROPÓS UM PACTO DE NÃO-AGRESSÃO COM OS ESTADOS- UNIDOS O JAPÃO E A CHINA

WASHINGTON, 17. — Por documentos que o Departamento de Estado publicou ontem à noite e que eram secretos, verifica-se que a Rússia propôs, em 1934, um pacto de não-agressão com os Estados- Unidos, o Japão e a China, mas que o Presidente Roosevelt não aceitou a proposta, porque não tinha em conta as outras potências com interesses no Pacífico». — (F. P.).

5\$00

Envie esta importância em selos de 1000 e receberá um mapa mundo a cores na medida 92 x 90, contendo as actuais fronteiras e bandeiras de todas as nações e fusos horários. Edição 1950. J. R. Silva, Apartado 753, Lisboa Central

NO PRÓXIMO ANO OS ESTADOS- UNIDOS

DISPORÃO DE CONSIDERÁVEL POTENCIAL MILITAR

WASHINGTON, 17. — Depois do discurso de Truman, prevalece a opinião nas esferas geralmente bem informadas, de que os riscos de um conflito geral atingirão a máxima acuidade durante 1951. Em contrapartida, uma vez dobrado esse cabo, as probabilidades de paz serão maiores.

Começo de ano, salienta-se que nos fins do ano que vem, os Estados- Unidos, que estavam quase inteiramente desarmados quando eclodiu o conflito na Coreia, disporão de considerável potencial militar, imediatamente utilizável.

Penam, consequentemente, os círculos dirigentes americanos que a Rússia, a partir dessa altura, terá um respeito infinitamente maior pela força dos Estados- Unidos e das democracias e que as probabilidades de aceitar uma «modus vivendi» aumentarão em grande escala.

No que respeita aos combates na Coreia, não se acredita, em Washington, na possibilidade de uma solução diplomática dentro de um futuro breve, sobretudo depois do general Wu se negar a cooperar com a «ONU».

NOTÍCIAS DO PORTO

(Continuação da 11.ª pág.)
SESSÃO EM HONRA DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO — O sr. Bispo do Porto presidiu esta tarde a sessão em honra de Nossa Senhora da Conceição promovida pelo Seminário de Teologia do Porto. Falaram vários oradores sobre o significado do acto que se realizou em colaboração da «Schola Cantorum» daquele Seminário.

UM DISCURSO DO PROF. DR. FERNANDO EMÍDIO DA SILVA

na Sociedade de Economia Política de Paris

PARIS, 17. — A Sociedade de Economia Política de Paris realizou, com larga concorrência, a sua última sessão antes de férias, precedida, aliás como sempre, do jantar tradicional. O orador da noite «ra Edgar Faure, Ministro do Orçamento, que deu a sua comunicação o título de «Filosofia do Orçamento», exposição ouvida com particular interesse e curiosidade, dada a simultaneidade do debate oramental no Palácio Bourbon. O conferencista desenvolveu com indiscutível proficiência os seus temas, que passaram com o aparecimento de algumas correntes inovadoras e com exemplos colhidos no próprio orçamento de 1951.

Aberta a discussão, usaram da palavra os profs. drs. Louis Baudin e Fernando Emídio da Silva. O prof. Baudin, fiel às suas conhecidas ideias, insistiu muito particularmente nos reflexos do contribuinte, por demasia esquecido daquela sala e naquele momento, e o prof. Fernando Emídio, com vista exclusiva à prática orçamental portuguesa, colocou-se no terreno do que chamou a psicologia do orçamento para tirar algumas lições que se lhe afiguram de relevo.

Ouvida a réplica do Ministro do Orçamento, o prof. Rouffé, que presidiu ao jantar e à sessão, felicitou vivamente os oradores, encetando com a elevação com que decorreu o debate. — (E.).

quim insistem na qualidade de «voluntárias» das tropas chinesas que operam na Coreia com o fim, parece, de facilitar a localização do conflito, e, por outro lado, o Kremlin fala muito de intervenção dos japoneses na Coreia, afirmação esta que, embora categoricamente desmentida em Washington, não deixa de constituir um pretexto sempre disponível para a intervenção soviética em nome do pacto sino-soviético.

Mas é possível que esta ameaça aparente também não seja mais de que um meio de pressão destinado a impedir a extensão do conflito coreano. — (F. P.).

A SITUAÇÃO POLÍTICA NA NOVA ZELÂNDIA

(Continuação da 1.ª pág.)
Um ano de prosperidade; uma nítida redução de perturbações industriais; a anulação das mais incómodas fiscalizações socialistas, incluindo a das transacções sobre prédios urbanos e diversos ramos de importação; promulgação de leis em sentido de restrição à iniciativa privada diversos serviços de utilidade pública que tinham sido nacionalizados (por exemplo, a Empresa Nacional de Aviação, que era propriedade do Governo Trabalhista, encontrase agora à venda); abolição de grande numero de subvenções que se encontravam dissimuladas sob a forma de impostos gerais; mais dimnutas, mas significativas, concessões fiscais, especialmente às pessoas de idade; rigorosa fiscalização do sistema de assistência médica social, a fim de evitar abusos.

Embora o Governo ainda não tivesse conseguido reduzir substancialmente o custo de vida, e a subida do preço da lá esteja a ameaçar inflação, Sidney Holland tem esperança de que o seu Gabinete possa vir a melhorar as condições de vida com a gradual eliminação dos entraves de ordem socialista, como sejam as restrições do comércio e os monopólios.

A desfavor de Holland há a medida pouco prudente que o levou a insistir na abolição da Segunda Camara — o Conselho Legislativo — sem ter criado antes um organismo que a substituisse. Holland tem sido criticado também pelo facto de nos últimos dias de vida da actual sessão parlamentar ter pedido urgência na promulgação de uma lei que restabeleça a pena de morte.

A maior parte dos neo-zelandeses, no entanto, está satisfeita com este primeiro ano de gerência do novo Governo anti-socialista.

Maior numero de pessoas passont a ter oportunidade de possuir casa própria, a casa de aluguer do Estado têm estado a ser vendidas aos seus actuals inquilinos, que pretendam adquiri-las, e são muitos os que reconhecem que o regresso à livre iniciativa justifica plenamente as medidas drásticas que houve necessidade de tomar.

LESLE HOBBS

Viajar é voar na



PARA: AMERICA DO SUL

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM